

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**MARIA REGINA VIEIRA DA SILVA**

**APROPRIAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ESCRITA  
ACADÊMICA: DA TENDÊNCIA GERAL DE USO POR GRADUANDOS ÀS  
CAUSAS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA**

**Brasília**

**2023**

**MARIA REGINA VIEIRA DA SILVA**

**APROPRIAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ESCRITA  
ACADÊMICA: DA TENDÊNCIA GERAL DE USO POR GRADUANDOS ÀS  
CAUSAS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA**

Monografia apresentada à banca da Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília - UnB - como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

**Brasília**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VS586a Vieira da Silva, Maria Regina  
APROPRIAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ESCRITA  
ACADÊMICA: DA TENDÊNCIA GERAL DE USO POR GRADUANDOS ÀS  
CAUSAS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE  
PEDAGOGIA / Maria Regina Vieira da Silva; orientador Carlos  
Alberto Lopes de Sousa. -- Brasília, 2023.  
62 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
Brasília, 2023.

1. Inteligência Artificial. 2. Produção textual. 3.  
Pedagogia. 4. Apropriação. I. Lopes de Sousa, Carlos  
Alberto, orient. II. Título.

MARIA REGINA VIEIRA DA SILVA

**APROPRIAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ESCRITA  
ACADÊMICA: DA TENDÊNCIA GERAL DE USO POR GRADUANDOS ÀS CAUSAS E  
MEDIDAS DE PREVENÇÃO NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada à banca da Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília - UnB - como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 18 de dezembro de 2023 pela banca examinadora:

---

**Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa (Orientador)**

Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)

---

**Profa. Dra. Andrea Versuti (examinadora titular)**

Departamento de Métodos e Técnicas (MTC)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)

---

**Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira (examinadora titular)**

Departamento de Métodos e Técnicas (MTC)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)

---

**Prof. Dr. Prof. Dr. Eduardo Di Deus (examinador suplente)**

Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pelas bênçãos concedidas para a finalização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, Newton e Sílvia, por nunca deixarem de confiar em mim e por sempre me darem forças para seguir em frente, além de serem sempre refúgios quando pensei que não saberia o que fazer.

Um agradecimento especial à minha amada noiva, Maria Rosália, por ser o melhor suporte que eu poderia ter em toda a minha vida e por me ouvir falar durante horas e horas sobre todos os assuntos possíveis. Eu te amo.

Sou extremamente grata aos meus irmãos, Maria Clara e Davi Ângelus, pela paciência mesmo nos dias em que eu estive mais difícil de lidar e por rirem comigo mesmo em meio ao caos.

Um enorme agradecimento às minhas avós, Maria Aparecida e Regina por terem dado mais carinho e amor que qualquer ser humano existente na Terra e por terem me confortado nos momentos que eu mais precisei.

Um saudoso agradecimento ao meu avô, João Gonzaga, por sempre ter acreditado que um dia eu seria “professorinha”, como ele tanto sonhou e se orgulhou. Tenho certeza de que essa conquista não será apenas minha.

Agradeço a toda a minha família, por todo apoio e alívio dados em minha trajetória na Universidade.

Agradeço às minhas amigas, Ana Caroline, Júlia Beatriz e Yumi, que compartilham da mesma profissão que eu, que possamos continuar rindo e desabafando de nossas rotinas e desventuras pedagógicas.

Agradeço ainda aos meus amigos que fiz ao longo da vida, em especial Natália Luize, por todas as conversas, choros e risadas que tivemos até aqui.

Agradeço aos meus professores da graduação, por todos os ensinamentos e lições obtidas em minha trajetória acadêmica.

Também agradeço ao professor Carlos Lopes, pelo auxílio e dedicação na construção deste trabalho, por nunca duvidar de meus esforços e da minha capacidade.

A todas as crianças que transformaram a minha vida e me ajudaram a ser quem sou hoje: o meu muito obrigada.

“As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.”

(Bondía, 2002, p.21)

## RESUMO

Esta monografia é um estudo exploratório acerca dos usos da Inteligência Artificial (IA) para a escrita, de forma a compreender criticamente as frequências e tendências de apropriação da inteligência artificial na escrita por graduandos da UnB, destacando de modo específicos as percepções de estudantes de Pedagogia quanto as causas para a sua utilização e as medidas de prevenção ao uso. A produção de textos escritos é uma atividade recorrente no cotidiano escolar, algo que se pratica, inclusive, durante a graduação, apesar disso, muitos ainda sentem uma imensa dificuldade em organizar textos e em ler artigos científicos (Alves; Moura, 2016). Com o avanço de tecnologias computacionais, atualmente é possível usar programas que geram textos prontos sobre determinados assuntos e usá-los como se fossem de autoria própria (Boa Sorte et al., 2021; Gomes, 2010; Batista, 2018). Para obter os dados necessários para a pesquisa, foi realizado um questionário *on-line*, que teve como público-alvo estudantes da UnB e, de forma posterior ao questionário, realizou-se uma entrevista semiestruturada com estudantes de pedagogia. Suas respostas foram analisadas conforme a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Foram obtidas 43 respostas ao questionário, destas, 25 foram de estudantes de pedagogia e os demais, de diversos outros cursos. Com relação aos dados gerais do perfil dos respondentes e para melhor discussão das informações, foram exploradas as entrevistas de seis graduandos do curso de Pedagogia. Com a análise das respostas, foi possível concluir que o uso da Inteligência Artificial generativa de textos vem da falta de tempo e das muitas demandas de trabalhos da faculdade. Entre as medidas de prevenção mais citadas nas entrevistas, ao uso eventualmente indevido da IA generativa para escrita, foram: a revisão do trabalho (da parte do estudante) e a proposta de cursos e atividades na UnB voltadas às tecnologias digitais e letramento. Dessa forma, é importante pensar no curso de pedagogia como formador de futuros docentes, que têm como função alfabetizar nos inúmeros contextos, inclusive o digital. Portanto, é importante refletir se o uso da IA interfere na apropriação de conteúdos necessários para a demanda do pedagogo.

**Palavras-Chave:** Inteligência Artificial; produção textual; pedagogia; apropriação.

## **ABSTRACT**

This monograph is an exploratory study about the use of Artificial Intelligence (AI) in writing, to critically understand the frequencies and trends of appropriation of artificial intelligence in writing by undergraduates at UnB, specifically highlighting the perceptions of Pedagogy students regarding the causes for its use and measures to prevent misuse. The production of written texts is a recurring activity in everyday school life, something that is even practiced during undergraduate studies, yet many still find it extremely difficult to organize texts and read scientific articles (Alves; Moura, 2016). With the advance of computer technologies, it is now possible to use programs that generate ready-made texts on certain subjects and use them as if they were your own (Boa Sorte et al., 2021; Gomes, 2010; Batista, 2018). To obtain the data needed for the research, an online questionnaire was carried out, targeting UnB students and, following the questionnaire, a semi-structured interview was carried out with pedagogy students. Their responses were analyzed using the content analysis methodology (Bardin, 2011). A total of 43 responses to the questionnaire were obtained, of which 25 were from pedagogy students and the rest from various other courses. With regard to the general data on the profile of the respondents and in order to better discuss the information, the interviews of six undergraduate Pedagogy students were explored. An analysis of the responses showed that the use of generative Artificial Intelligence for texts is due to a lack of time and the many demands of university work. Among the preventative measures most often cited in the interviews for the possible misuse of generative AI for writing were: reviewing the work (on the part of the student) and proposing courses and activities at UnB focused on digital technologies and literacy. In this way, it's important to think of the pedagogy course as a training ground for future teachers, whose job it is to teach literacy in a variety of contexts, including digital literacy. Therefore, it is important to reflect on whether the use of AI interferes with the appropriation of content necessary for the pedagogue's demands.

**Keywords:** Artificial Intelligence; textual production; pedagogy; appropriation.

## **DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO ORIGINAL**

Eu, Maria Regina Vieira da Silva, branca, brasileira, natural de Arniqueira-DF, graduanda em pedagogia pela Universidade de Brasília. Orientanda do Pr. Dr. Carlos Lopes, declaro que utilizei ferramenta de IA generativa como forma de teste de suas potencialidades para gerar ideias e ter insights sobre determinados assuntos. Os textos gerados não foram utilizados nesta monografia. Portanto, assevero que o conteúdo apresentado aqui é original e escrito manualmente pela autora, de forma a fomentar as pesquisas e estudos do Grupo de Pesquisa EducaSociologias (FE/UnB).

Brasília, dezembro de 2023

## SUMÁRIO

MEMORIAL.....	7
INTRODUÇÃO.....	12
1. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A APROPRIAÇÃO NA ESCRITA DE TEXTOS	17
1.1. A aquisição da escrita em meio às múltiplas linguagens.....	20
1.2. A formação do pedagogo e a produção de textos escritos.....	22
2. METODOLOGIA E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
2.1. Método “Análise de Conteúdo”.....	24
2.2. Instrumento para geração de dados e perfil dos participantes .....	25
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
3.1. Eixo 1: Frequências de uso do ChatGPT e fatores causais para a sua utilização .....	27
3.2. Eixo 2: Medidas de prevenção face ao uso do ChatGPT nas produções acadêmicas escritas .....	34
4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA.....	41
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43
6. APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO .....	45
7. APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
8. APÊNDICE C- Roteiro de Entrevista.....	54
9. APÊNDICE D- Declaração .....	58

## MEMORIAL

A memória tem papel importante no crescimento do indivíduo e na socialização, utilizar a palavra para falar da memória é um meio de deixar marcas em si e nos outros.

Minha história começa em 11 de fevereiro de 2002, dia em que nasci, no hospital Santa Luzia, localizado na Asa Sul, no Distrito Federal. Eu sou a primeira filha dos meus pais, Newton Mauro da Silva e Sílvia Vieira da Silva, a primeira neta dos meus avós paternos, Maria Aparecida da Silva e Nazir Vieira da Silva e a primeira bisneta da minha bisavó paterna, Maria Abadia da Silva.

Quando bebê, ficava muito na casa das minhas avós e com a minha mãe, porém, a partir dos 12 meses, fui para a escola Gotinhas do Saber, uma creche particular no Núcleo Bandeirante, porém fiquei apenas um ano na instituição. Nesse meio tempo, nasceu meu irmão, Davi Ângelus, meu companheiro para todas as minhas aventuras e descobertas.

Em 2004, me mudei para uma creche mais próxima da minha casa, chamada Casinha de Anjo, onde fiquei até o final da Educação Infantil e tenho um carinho especial pelas professoras e funcionários até hoje. Lá foi onde comecei a me encantar pela educação e pelo processo de educar.

Um acontecimento marcante enquanto eu estava na Educação Infantil, foi o fato de, em 2006, minha irmã mais nova, Maria Clara, nascer. Ela veio como um furacão na minha vida, transformando tudo o que eu sabia sobre o que é ter irmãos até então.

Por já estar alfabetizada, meus pais optaram por me adiantar um ano, então, ao invés de ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental, eu entrei no segundo. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estudei em uma escola em Águas Claras, onde, por ser muito tímida, não consegui estabelecer grandes laços de amizade, além de ter que lidar com o bullying de parte dos estudantes da minha sala de aula. Foram anos bem difíceis para mim, apesar de tudo o que passei, tive uma professora que sempre me ouviu e ajudou nessas questões, elevando a minha autoestima e tentando me auxiliar com essa péssima fase.

Devido a todas essas questões, meus pais preferiram me matricular em outra escola, também em Águas Claras, onde eu fiquei dos Anos Finais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Nessa escola, eu fiz amigos e pude me abrir a maiores experiências, pois tive professores que percebiam as minhas dificuldades e faziam questão de estarem presentes no meu crescimento.

Durante o Ensino Médio, pude ter a minha primeira experiência com a escola pública, ao me inscrever na Escola Técnica de Brasília – ETB, no curso técnico em informática. Lá, aprendi a programar, escrever códigos e as diversas linguagens de programação e as várias peças que compõem um computador. Foi nesse momento que comecei a me interessar pela área da tecnologia da informação relacionada à educação. Estudar em duas escolas ao mesmo tempo não foi muito fácil, pois tinha que estudar para os vestibulares ao mesmo tempo que aprendia a programar e decorava as peças dos computadores. Foi um desafio para mim, apesar de ter concluído esta etapa com maestria.

A escolha profissional sempre foi um grande desafio para mim, pois sinto que sempre tive muitas dúvidas com relação ao curso que escolheria. Talvez por ter terminado o ensino médio aos 16 anos, talvez por considerar que existem muitas áreas a qual eu me interesse, muitas dúvidas com relação a como eu deveria agir e ainda muitas inseguranças com o meu futuro.

Por ter muita facilidade em lidar com crianças e por gostar de ouvir e ajudar as pessoas, eu tinha dois cursos em mente: psicologia e pedagogia. Devido às notas que eu tirei no Programa de Avaliação Seriada (PAS) nas etapas 1 e 2, optei por um curso com uma nota de corte um pouco mais baixa do que psicologia, mas que também fizesse sentido para mim. Também pensei na pedagogia pelo fato de meu avô, João Gonzaga da Silva, ter um carinho especial pela profissão, além de, por diversas vezes, dizer ser seu sonho me ver como “professorinha” e criar a escola dos sonhos dele.

Em fevereiro de 2019, passei em pedagogia na Universidade de Brasília pelo PAS. No começo, sentia que aquele espaço era novo demais para mim e que aquilo não fazia parte de quem eu era. Nessa época, eu também estava no último semestre do curso técnico, o que talvez tenha me deixado muito reflexiva quanto ao meu lugar ali e como eu poderia transformar ou construir alguma coisa como pedagoga.

Eu ingressei no primeiro semestre do currículo novo do curso de pedagogia, então no início era uma adaptação tanto para os estudantes como para os professores e coordenadores, no geral. O currículo atual possui diversas disciplinas sobre Educação Inclusiva, acessibilidade e pessoas com deficiência. Essas matérias fizeram com que eu me apaixonasse pela profissão e quisesse cada vez mais ingressar neste meio, além de me fazerem ter certeza de que é essa a área que eu desejo atuar e é com essa profissão que eu vou fazer a diferença para inúmeras pessoas.

Os dois primeiros semestres foram maravilhosos, me identificava cada vez mais com os caminhos que estava trilhando e com as disciplinas que eu cursava. Fiz, pela primeira e última

vez, uma matéria de verão, no início de 2020. Era a matéria Ensino de Ciências e tecnologia e para mim, que sempre fui encantada com os experimentos científicos e aparelhos de laboratório que lia nos livros e assistia em filmes, tive a certeza que a pedagogia e a educação seriam meu futuro.

Porém, no mesmo ano houve a pandemia do Coronavírus e então, tudo o que eu estava construindo com o ambiente acadêmico, foi se esfriando lentamente. Durante a pandemia, senti muita falta de fazer atividades na universidade, e de conhecer pessoas e projetos diversos. Então, por meio de um amigo que faz Letras- Português e sua Respectiva Literatura, conheci o projeto de extensão Habeas Liber, da Faculdade de Direito, que promove a união entre a literatura e questões atuais como gênero, uberização e tópicos do direito em si. Particpei do projeto em 2021 e as atividades eram voltadas à produção de certificados, legenda de vídeos, organização dos eventos e concursos promovidos pelo projeto.

Também em 2021 tive minha primeira experiência no ambiente escolar, foi quando fiz meu primeiro estágio não obrigatório, que foi na etapa da Educação Infantil. A escola ficava perto da minha casa, então era fácil para me locomover, apesar de ainda estarmos em período pandêmico. Na instituição de ensino eu fazia o papel que chamam de “volante”, então não possuía uma turma fixa, mas me dirigia para onde havia demanda, dessa forma, passei por crianças e professoras que atuavam desde o berçário até o infantil V. Nessa escola eu fiquei apenas de agosto de 2021 a dezembro do mesmo ano, pois queria ampliar as minhas experiências em instituições escolares.

Em 2022, resolvi me desafiar e ingressei em uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, localizada na Asa Sul, pois pensei na praticidade de locomoção quando a UnB voltasse a ofertar as disciplinas de forma presencial.

Nessa escola, fiquei em uma turma do segundo ano, em que estavam matriculadas apenas 15 crianças, apesar da pequena quantidade de alunos, era considerada a pior turma da escola. Foi extremamente desafiador, afinal, era a primeira vez que eu lidava com crianças mais velhas e, apesar de ser uma classe com poucos alunos, senti que, devido à pandemia, eles estavam inseguros quanto ao ambiente escolar, já que até então, tudo acontecia de forma *online*. Apesar de todo o desafio, tenho um carinho muito grande pelas crianças que conheci e tenho certeza que, da mesma forma que elas marcaram a minha vida, também marquei a delas.

Ademais, em 2022, me inscrevi em duas oficinas da Semana Universitária que me chamaram a atenção, chamadas: “ Oficina de Produção de vídeo - Crianças que filmam seus caminhos – Projeto Universidade e escolas sem muros” e “Oficina de Produção de Vídeo: Filmando o Recanto do Mundo - Projeto Universidade e escola sem muros”. Com o passar dos

dias, fui me encantando pelas professoras e a emoção que as participantes do projeto tinham ao falar de suas atividades e a felicidade das crianças da escola, então, criei coragem e, no último dia, perguntei como funcionava para participar do projeto, mesmo que apenas como voluntária. A professora, muito feliz, me deu seu contato e pediu que eu mandasse mensagem, para nos conhecermos melhor e fazer os trâmites necessários para a minha inscrição.

Destarte, participei do projeto de extensão Universidade e Escola Sem Muros, de outubro de 2022 até o final da minha graduação, em dezembro de 2023. O projeto ocorre no Centro de Ensino Fundamental 801 do Recanto das Emas e trabalha a produção de curtas com crianças dos quartos e quintos anos. É um projeto que me marca muito pois coloca a criança como prioridade no processo de construção, desde a elaboração dos roteiros, a criação das histórias, o ato de “dar vida” aos personagens criados e a gravação das cenas da forma que eles mesmos preferem. Como participante do projeto, também fui mediadora, junto aos outros integrantes, da oficina que ocorreu na Semana Universitária. Todas as experiências que eu tive em ambos os projetos me fizeram ser a pessoa que sou hoje e me proporcionaram um olhar mais atento às infâncias.

De forma a finalizar as atividades acadêmicas em 2022, fiz o estágio obrigatório em espaços não escolares em um espaço de convivência e formação de vínculos chamado FORMAR, localizado em Arniqueira. Conheci o trabalho de pedagogos além do ambiente escolar, a pedagoga do local me acolheu e demonstrou todas as atividades que realizava no ambiente, como o acolhimento das crianças (em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social), o contato com os pais e responsáveis, a captação de recursos e reuniões de formação (promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Social em vínculo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal).

Em 2023, resolvi procurar outro estágio, de forma a retornar para a Educação Infantil. Passei no processo seletivo em outra escola na Asa Sul, na função de estagiária de inclusão. Na instituição de ensino, fui instruída a acompanhar um estudante de 5 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, além de auxiliar a professora com as demais demandas da turma, que foi nomeada Turma Amor. Sinto que esse estágio me auxiliou a finalizar a graduação com mais leveza.

No mesmo ano, finalizei todos os estágios obrigatórios da Universidade, convalidando o estágio de Educação Infantil e o de Anos Iniciais com os estágios que realizei anteriormente e fazendo o estágio de gestão escolar no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS).

Ao longo da graduação, tive disciplinas como Educação, Tecnologia e Educação; Tópicos Especiais em Tecnologia Educacional e Produção e Leitura da Imagem e elas me fizeram refletir sobre o papel das tecnologias em ambientes educacionais. Cheguei à conclusão de que o impacto do universo digital na cultura é tanto que precisei fazer um Trabalho de Conclusão de Curso a respeito.

## INTRODUÇÃO

Durante a educação básica, o ensino da leitura e da escrita são iniciados e devem ser incentivados pelo professor, afinal, é um dos meios que os estudantes podem expressar suas ideias e sentimentos. Também, é por meio da escrita que o indivíduo se situa no mundo, identifica seus espaços de interesses, pode reconhecer seus avanços e retrocessos presentes no seu próprio ciclo de vida. Além disso, é se baseando na leitura que as pessoas podem se reconhecer e compreender suas maiores inspirações e ideias, o que facilita para que a escolha profissional, que é uma das atividades presentes na vida de praticamente todo ser humano, não seja um processo impossível de se atravessar.

Em virtude desta escolha, em muitos casos, é necessário fazer um curso superior, como é o caso da pedagogia, que é um dos principais cursos de graduação com foco em trabalhar a formação e desenvolvimento do indivíduo, especialmente quando se volta o olhar para a educação de crianças. Dessa forma, é fundamental que a produção de textos do estudante seja constantemente trabalhada e incentivada, já que uma das competências da profissão é o ensino da leitura e da escrita.

Apesar de emancipador<sup>1</sup>, o ambiente acadêmico pode ser, por vezes, muito reprodutor de determinados conhecimentos. Alguns estudantes sentem muita dificuldade nos momentos de leitura e produção de textos, o que reflete na qualidade de tais trabalhos. A exigência por um texto que seja de fato bem estruturado e referenciado faz com que uma parcela dos estudantes sinta que a universidade, ao invés de os acolher, os afasta (Alves; Moura, 2016).

Desde que ingressei na Universidade de Brasília (UnB), alguns sentimentos como a conquista, a frustração, a ansiedade, a dúvida, a felicidade e o interesse fizeram parte do meu processo de escrita e leitura. São emoções comuns e válidas durante a construção de um texto, algo, porém, que não é apenas uma visão individual, mas que perpassa diversos estudantes de graduação. O medo de errar é normal e o processo de aquisição de conhecimento e de interiorização de tais saberes transpassa todas essas etapas. É importante aceitar que o sujeito pode errar e que esse erro pode se transformar em uma produção valiosa. Porém, ao pular esses processos, o estudante não cria em si o conhecimento necessário sobre determinado assunto,

---

<sup>1</sup> A educação com princípio emancipador é um conceito vindo de Paulo Freire, que acredita que a instituição de ensino deve ter como princípios práticas atos de liberdade e atitudes voltadas à humanização e libertação do sujeito. (Freire, 1967)

não sabe argumentar e não faz boas produções com relação à determinada obra (Alves, Moura, 2016).

Como resultado, mesmo na Educação Superior, alguns estudantes não foram devidamente ensinados sobre o plágio em trabalhos acadêmicos e acabam por não saber utilizar as suas próprias palavras ou ideias (Alves; Moura, 2016). Além disso, há uma grande discussão, como é refletido no estudo de Diniz e Terra (2014) sobre o que é realmente a definição de plágio acadêmico. As autoras citam que:

O crédito de uma obra acadêmica não expressa apenas o reconhecimento da criação, mas a delegação de responsabilidade pelo que é apresentado sob a rubrica de pesquisa científica. Essa responsabilidade se estende no nosso tempo: passado e futuro do autor estão envolvidos em cada texto. [...] Todo autor acadêmico sustenta teses em seus textos. Assim, quando falamos em direito de atribuição de crédito, não se trata apenas de honrarias conquistadas pela autoria de uma peça acadêmica, mas também das responsabilidades pelo que é dito em nome da ciência. (Diniz, Terra; 2014; p. 27)

Por isso, é importante compreender criticamente as frequências e tendências de apropriação da inteligência artificial na escrita por graduandos da UnB, destacando de modo específicos as percepções de estudantes de Pedagogia quanto as causas para a sua utilização e as medidas de prevenção para uso na produção textual.

Com relação à escrita de textos, por não ter boas referências, seja de estrutura ou de conteúdo em si, o estudante pode optar, de maneira errônea, pela cópia de determinadas informações sem dar as devidas referências, dessa forma, um dos aspectos mais importante ao se produzir um texto, é o autor ter a consciência de que ele é responsável pela obra que está utilizando como referência, de forma a respeitar as opiniões do pesquisador e inseri-las em seu texto com a garantia de que os dados não serão deturpados.

É necessário frisar que, apesar de o plágio ser citado nesta monografia, ele não é o tema central da pesquisa. Com relação ao uso de Inteligência Artificial generativa para a escrita e o plágio nesta prática, existe a pesquisa de mestrado, concluída em 2023, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), que tem como título “A inter-relação entre plágio e inteligência artificial na escrita acadêmica: uma análise a partir da compreensão de graduandos em Pedagogia” (Vital, 2023).

A pesquisa foi realizada junto a estudantes de graduação do curso de pedagogia da FE/UnB, matriculados na modalidade a distância e presencial, tendo os seguintes resultados e conclusão: dentre diversos motivos, o tempo foi o que se sobressaiu com relação a causas para

o plágio e boa parte dos estudantes, ao se referir à IA generativa, não identifica seu uso como plágio, já que houve a sinalização do uso nas referências (Vital, 2023).

Assim, a produção de textos autorais se torna cada vez mais complexa, tanto por conta da falta de ensinamentos, como devido ao avanço de tecnologias que facilitam a produção escrita. Desta forma, alguns estudantes utilizam recursos do meio digital, que facilitam e até produzem o que é solicitado pelo docente, fazendo com que as produções escritas percam uma de suas principais funções: a de desenvolver o pensamento crítico e explorar as ideias de determinado autor. Com a evolução da tecnologia, a partir de poucos comandos, é escrita uma redação de qualidade excelente e que, com poucos ajustes, é facilmente confundida com um texto elaborado pela própria pessoa, sem o auxílio de um programa ou recurso.

Devido à evolução tecnológica, a Inteligência Artificial tornou-se um campo de estudos muito explorado por pesquisadores da área da informática e tecnologia. Com relação a recursos computacionais que utilizam IA, existe um que recebe grande destaque atualmente, o chamado ChatGPT, muito utilizado para escrita de textos e conversação, criado e desenvolvido pela empresa OpenAI. Existem diversas versões do GPT, que significa, em tradução livre, transformador pré-treinado generativo, porém todas possuem o mesmo objetivo: o de ser uma IA que tem a conversação como base. Em tradução livre do site oficial, a OpenAI é uma empresa de pesquisa e implantação de IA, iniciada em 2015 e tem como missão garantir que a inteligência artificial geral beneficie toda a humanidade. É a empresa de tecnologia que desenvolveu o ChatGPT<sup>2</sup>, também criou o ChatGPT-4, uma versão atualizada, caracterizada como software que “pode gerar, editar e interagir com usuários em tarefas de escrita criativa e técnica, como compor músicas, escrever roteiros ou aprender o estilo de escrita de um usuário”<sup>3</sup>.

O estudo de Souza et al (2023) buscou na bibliografia brasileira a abordagem da Inteligência Artificial (IA) na construção de textos acadêmicos, no período de 2021 a 2023, e concluíram

“As ideias associadas a “alertas” são mais predominantes do que aquelas vinculadas às potencialidades da IA generativa para a escrita algorítmica. [...] os estudos sobre a IA generativa para a escrita tenderá a um volume progressivo de interesse na temática pelas experiências, concepções e questões sobre o uso em várias áreas de conhecimento. Entre esses interesses, em correlação com os resultados deste estudo, estarão os aspectos éticos e a concepção de autore autoria associadas ao tema da IA generativa para a escrita. A clareza e a reflexão crítica sobre a incorporação da IA são

---

<sup>2</sup> Definido como um programa de linguagem, que usa a conversação como ferramenta para o aumento de sua base de dados. Por meio da interação com o usuário, o ChatGPT aperfeiçoa suas respostas e as torna mais próximas e individualizadas para cada usuário. (OpenAI, 2023)

<sup>3</sup> Conferir o link: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em: 21 nov. de 2023

fundamentais para nortear e delinear seu papel na pesquisa e na produção de conhecimento”. (Souza et al, 2023, p. 599)

O Grupo de Pesquisa EducaSociologias<sup>4</sup>, é um grupo que reúne estudantes de graduação do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UnB, e possui, entre as temáticas investigadas, o tema da IA generativa para a escrita de textos, fazendo com que essa pesquisa se insira no campo de estudos e pesquisas do projeto. O conjunto de dados de pesquisa gerados pelo Grupo de Pesquisa, possui discentes que estudam e pesquisam o tema em diversos cursos de graduação, permitindo assim, quando necessário, realizar aproximações entre dados gerais em várias graduações e em cursos específicos sobre o tema da IA para a escrita acadêmica. Por isso que este estudo aponta dados gerais a partir do levantamento junto aos estudantes da UnB matriculados em disciplinas do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), da UnB e no ambiente específico do curso de Pedagogia. Com relação a essa escolha de cursos, no capítulo Metodologia e Participantes da Pesquisa, há detalhes sobre a geração dos dados da pesquisa.

O projeto Político Pedagógico de Pedagogia/UnB enfatiza que o curso tem objetivo geral de

Formar o profissional para a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental em suas diversas modalidades e nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos, para atuar na gestão escolar e em espaços educativos não escolares, e para o campo teórico-investigativo da educação, com compromisso ético e inclusivo, responsabilidade social e histórica, reconhecedor da diversidade humana, cultural, política, religiosa, étnico-racial e de gênero. (UnB, 2018, p.35).

Dessa forma, o estudo sobre o uso de IA generativa de texto buscou refletir sobre a atuação ética e responsável do pedagogo na produção de textos e compreender as percepções que os estudantes têm sobre as causas e possíveis medidas a serem tomadas advindas do uso de tecnologias como o ChatGPT. A partir desse dado, consideramos que, com essa pesquisa, será possível mapear com qual frequência graduandos da UnB têm utilizado o ChatGPT ou GPT-4 para a escrita de seus trabalhos na universidade e os sentidos causais para a utilização por parte de estudantes de Pedagogia.

Por isso, é importante examinar as tendências de uso da IA para auxiliar na produção escrita de estudantes de Pedagogia da Universidade de Brasília, destacando as implicações disso no processo de formação de futuros pedagogos e as medidas sugeridas pelos estudantes quanto

---

<sup>4</sup> O Grupo EducaSociologias é coordenado pelo Prof. Carlos Lopes, orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

à prevenção da sua utilização, analisando com destaque o posicionamento dos estudantes de Pedagogia.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a introdução, que trata dos objetivos da pesquisa e a contextualização do tema, bem como a exploração de conceitos; a primeira parte, em que serão aprofundados os conceitos de apropriação e medidas de prevenção e uso adequado de tecnologias; a segunda parte é destinada à explicação da metodologia e sobre os participantes da pesquisa; a terceira parte, relacionada à análise dos dados do questionário e da entrevista e, por fim, as considerações finais e perspectivas da pesquisa sobre o que foi discutido.

## 1. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A APROPRIAÇÃO NA ESCRITA DE TEXTOS

Neste capítulo serão aprofundados os conceitos de IA e de apropriação, de acordo com diferentes autores e perspectivas, sendo também enfatizada a questão das medidas de prevenção com relação ao uso da tecnologia. Também será colocada a questão do plágio, a escrita autoral e a produção de trabalhos escritos na Educação Superior, em especial, na formação de estudantes de Pedagogia.

O artigo “Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação”, da doutora Carmem Lucia Batista (2018), além de apresentar vários exemplos e definições do uso do termo “apropriação”, o colocou de forma a inserir tais conceitos no âmbito da Ciência da Informação.

A autora enfatiza que a apropriação se dá de diversas formas, tanto no sujeito como na sociedade em si. Além disso, a partir do estudo, percebe-se que o fenômeno vai muito além de simplesmente agregar uma ideia ou um conceito ao indivíduo. Ela se transforma em uma interiorização de saberes, reconstruindo, inclusive, o modo de vida e a construção da identidade.

Outro conceito de apropriação que se encaixa na temática deste trabalho é a de Lemos (2001):

A apropriação tem sempre uma dimensão técnica (o treinamento técnico, a destreza na utilização do objeto) e uma outra simbólica (uma descarga subjetiva, o imaginário). A apropriação é, assim, ao mesmo tempo forma de utilização, aprendizagem e domínio técnico, mas também forma de desvio (deviance) em relação às instruções de uso, um espaço completado pelo usuário na lacuna não programada pelo produtor/inventor, ou mesmo pelas finalidades previstas inicialmente pelas instituições. (Lemos, 2001, p.49).

O estudo sobre os espaços em que a IA atuam existe há muito tempo, porém, ainda em 2023 existem muitas definições sobre o tema e muitas áreas que pesquisam o assunto, como a computação, a filosofia, a medicina e ainda a engenharia (GOMES, 2014; COZMAN; NERI, 2021). Segundo Cozman e Neri (2021), o conceito de Inteligência Artificial é: “computadores digitais cujos programas representam e raciocinam sobre conhecimento e crenças, tomam decisões e aprendem, e interagem com seu ambiente, realizando todas essas atividades ou pelo menos algumas com nível alto de sofisticação”. Sobre esse conceito, os autores dividem a área de IA em 3 eixos:

representação de conhecimento; tomada de decisão; aprendizado. Esses três eixos se relacionam a respeitáveis campos do saber humano. Representação de conhecimento é domínio da epistemologia; raciocínio é similar em lógica. [...] Tomada de decisão é tópico basilar em campos como psicologia, economia, engenharia e direito;

aprendizado em máquina trata de assuntos caros à pedagogia, mas também de técnicas estatísticas para processamento de dados. (Cozman; Neri, 2021, p. 26)

Apesar da contextualização, é importante ressaltar que existem algumas linhas de pensamento que desdobram os conceitos e atuações da IA, são elas: Sistemas que pensam como seres humanos; Sistemas que atuam como seres humanos; Sistemas que pensam racionalmente e Sistemas que atuam racionalmente (GOMES, 2014).

O livro *Inteligência Artificial: Avanços e Tendências*, foi organizado por Fabio G. Cozman, Guilherme Ary Plonski e Hugo Neri, que são pesquisadores da Universidade de São Paulo. No livro, os autores pensam em como tratar a Inteligência Artificial em diversas esferas, sejam elas científicas, éticas e estéticas ou presentes na área das Ciências Sociais Aplicadas. São diversos capítulos, porém, o que foi utilizado na monografia foi o escrito pelos organizadores do livro.

O capítulo introdutório tem como título “O que, afinal, é Inteligência Artificial?” e tem como objetivo principal fazer uma trajetória da origem do termo Inteligência Artificial e demonstrar a evolução dos conhecimentos na área da Tecnologia da Informação ao longo dos anos. Os autores entendem que, apesar de os três eixos se distanciarem em diversos aspectos, é possível perceber que em muitos momentos eles se relacionam com o objetivo de construir uma IA com base tecnológica mais sólida.

Portanto, é um capítulo de livro que enfatiza que atualmente na área de estudos sobre a IA, existe um destaque em temáticas relacionadas ao aprendizado da máquina, de forma a pensar em meios de agregar as novas tecnologias em desenvolvimento aos modos de viver e ser da sociedade, uma integralização entre o virtual e o real.

O artigo de Boa sorte *et. al.* (2021) é atual e muito relevante, pois se refere aos impactos da Inteligência Artificial na escrita acadêmica em face ao crescimento tanto do uso do GPT-3, como de seu desenvolvimento na área de tecnologia. No texto, os autores conceituam a IA, e apresentam o algoritmo GPT-3 e descrevem como o uso da tecnologia afeta os modos de produção escrita.

Carvalho e Pimentel (2023) buscam compreender, em seu artigo, os usos e influências que o ChatGPT possui nos estudantes de Computação. O texto, chamado *Estudar e Aprender com o ChatGPT*, analisou as respostas dos estudantes de forma a entender quais eram os usos que o recurso possui, o que os estudantes sentiam ao utilizá-lo e ainda, se era mais do que um copia-e-cola.

Os autores perceberam que os estudantes faziam diversos usos da tecnologia, desde um auxílio para a programação, uma ferramenta de busca ou até um coautor de trabalhos e isso os

levou a refletir sobre os efeitos disso na aprendizagem e nos conhecimentos adquiridos. Puderam reconhecer que a ferramenta disponibiliza ao usuário diversas informações não referenciadas e até falsas ou desatualizadas. Após o estudo, foi possível perceber a importância em repensar as práticas pedagógicas e o ideal de formação desejado. A IA é um recurso que necessita de uma educação para seu uso.

A conclusão a que ambos os autores chegaram em seus distintos trabalhos, foi a de que a IA afeta a produção escrita e o uso que fazemos dela impacta a cultura digital e os modos de ser e estar no mundo, em sentidos que caminham entre a criatividade, autoria e a ética. Os pesquisadores nacionais foram muito utilizados para a realização deste trabalho, de forma que é possível perceber que, apesar de a IA (com foco nas produções escritas) ser um tema recente, é um assunto relevante e que vem gerando discussões no meio científico.

De forma a explorar produções com o tema da IA no exterior, o artigo de Fyfe (2022) faz abordagens sobre o uso do ChatGPT que conversam com o tema deste trabalho. O título do artigo é “How to cheat on your final paper: Assigning AI for student writing”, que em tradução livre é “Como trapacear no seu trabalho final: atribuições da IA para a escrita de estudantes”. O objetivo do estudo é verificar a possibilidade de uso do GPT em trabalhos acadêmicos e as dificuldades encontradas pelos estudantes nesse processo.

Sua pesquisa se faz importante pois, a partir dela o autor levanta questionamentos sobre a ética do uso da IA, até que ponto aquele trabalho é realmente autoral, quais informações levantadas pelo site são realmente verdadeiras e se são verdadeiras, onde estão as reais fontes daquele dado?

A conclusão a que o autor chegou foi a de que o uso do ChatGPT pode ser relevante para trabalhos de menor complexidade, porém, ao se tratar da produção de ensaios e artigos, o recurso tende a não dar informações corretas e inserir frases que não têm muito sentido com o tema proposto. Contudo, o GPT, para alguns, foi um grande auxílio na geração de ideias e caminhos para a escrita do texto. Os estudantes e o professor não chegaram à resposta da questão sobre o uso da IA ser ou não plágio, porém perceberam que o uso do GPT facilitou que estudantes reforçassem sua produção escrita.

Enquanto Fyfe (2022) trabalhou a questão do uso da IA generativa na graduação, o estudo de Carvalho *et al.* (2023), utilizou uma perspectiva diferente: o uso da IA, seus desafios e possibilidades na formação docente dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Novo Gama, do estado do Goiás.

Os pesquisadores buscaram compreender como (e se) a Inteligência Artificial afeta a criatividade e a atuação do docente, de modo que, analisando as respostas dos docentes,

perceberam que a IA pode ser ferramenta de auxílio para diversas atividades, como propor diferentes práticas em sala de aula, ajuda na busca por diferentes metodologias de ensino, também pode ser utilizada de modo a instigar o conhecimento dos estudantes.

Carvalho *et al.* (2023), puderam concluir que é uma tecnologia que, apesar de recente, já se faz presente na rotina de diversos professores e estudantes, gerando a necessidade de se pensar em formas de regulamentar seu uso em ambientes escolares e não escolares, além disso, houve a percepção de que é necessário que se elaborem cursos pela escola do governo com relação ao uso da Inteligência Artificial Generativa.

### **1.1. A aquisição da escrita em meio às múltiplas linguagens**

A exploração dos conceitos de apropriação e Inteligência Artificial generativa leva ao questionamento de como se dá a aquisição da língua escrita, ação desempenhada por diversos pedagogos em instituições de ensino.

A alfabetização regular do indivíduo ocorre a partir de inúmeros processos que se iniciam na primeira infância e se estendem até meados dos anos iniciais do fundamental. É necessário que se crie um ambiente adequado à aprendizagem e que valorize as ideias e concepções da criança, para que ela se fortaleça e crie autonomia. (Brasil, 2018; Distrito Federal, 2018; Ferrero, 2011).

O processo de alfabetização não é completo se não houver, junto dele, o letramento, em que o indivíduo, além de saber ler, deve também compreender seu local no mundo a partir da escrita, produzir bilhetes e cartas, compreender textos científicos e saber utilizar das mais diversas formas de comunicação, para além de situações meramente cotidianas (Vieira, 2019).

Ao iniciar o ensino da leitura e escrita, as escolas devem pensar nas inúmeras formas de a criança demonstrar e conhecer as múltiplas linguagens e as diversas formas de ser e estar no mundo.

As linguagens permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos. Elas possibilitam comunicação, [...] e permeiam todas as atividades humanas na produção de sentidos que representem o mundo e que socializem pensamentos. Tais atividades permitem a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (Distrito Federal, 2018, p. 13)

Assim como existem múltiplas linguagens, existe também o multiletramento, termo criado em 1996 por um grupo de pesquisadores denominado *New London Group*. O conceito é definido por eles como práticas sociais de letramentos multimodais, realizadas através de

diferentes modos de representação, tais como texto verbal, imagem, sons ou gestos e em formas de usos variados, de forma a integrar tecnologias e diferentes gêneros e mídias (Vieira, 2019).

Dessa forma, destaca-se também a importância da apresentação do uso de diferentes tecnologias dentro do ambiente escolar de forma a proporcionar aos estudantes a interação entre suas relações com as tecnologias, visando à sua formação integral. Destarte, dentre as diferentes concepções da linguagem, a escrita é a mais evidenciada, pois é por meio dela que é possível expressar-se adequadamente na sociedade (Distrito Federal, 2018, p. 13).

Com relação às formas de expressão e inserção na sociedade, Boa Sorte et al. (2021), enfatizam que:

Se o cenário das culturas digitais oferece liberdade e multimodos para expressão, via imagens, sons, vídeos, e ainda sem restringir a sua construção de sentido individual e de comunidade, adolescentes e jovens se encorajam, então, a expressar suas visões de mundo, representativas de suas identidades em cenários da comunicação ubíqua, isto é, com dispositivos móveis conectados à internet, podendo ser realizado a qualquer hora e em qualquer lugar. O escrever nas mídias digitais, portanto, delinea-se como um processo criativo de forma coletiva e transformativa.[...] as identidades das pessoas jovens e suas visões de mundo estão sendo cada vez mais moldadas por meio de textos e interações digitais, enfatizando a introdução de conversas sobre representação, apropriação, criatividade e propriedade intelectual no ambiente de sala de aula (Boa Sorte et al., 2021, p. 14).

Para que um estudante produza textos acadêmicos, são necessários saberes que vão além da simples reprodução de um artigo lido ou tese destrinchada. É preciso que existam processos e atividades que vão além da simples leitura e reprodução do conhecimento ali descrito, é importante que o escritor faça uma leitura atenta das informações e se aproprie do que foi escrito e faça relações com outros materiais já lidos, além disso, a imaginação é parte importante do processo, pois sem ela, o trabalho se resume apenas à repetição de uma obra já produzida. Sobre isso, González Rey (2014), destaca que:

A imaginação (como criação e produção) é a qualidade que sinaliza a presença do subjetivo em todas as funções e atividades humanas. [...] Quando a pessoa realiza suas atividades sem envolvimento emocional, a imaginação não tem lugar, sendo as atividades naturalizadas, transformando-se em sequências de operações monótonas e rigidamente estabelecidas (González Rey, 2014, p. 46-47).

A formação do pedagogo deve se estender a práticas de leitura do mundo, é necessário fazer uma reeducação do olhar subjetivo e uma inovação nas práticas pedagógicas. Dessa forma, deve-se buscar uma reflexão sobre as práticas necessárias para um bom profissional, independentemente de sua atuação ser ou não em espaços escolares. A visão do mundo sob uma perspectiva lúdica e imaginativa possibilita inúmeras descobertas.

## 1.2. A formação do pedagogo e a produção de textos escritos

A pedagogia possui uma vasta atuação em áreas que vão além do ambiente escolar, mas que devem estar sempre voltadas às aprendizagens e desenvolvimento do sujeito. Uma grande referência para pedagogos, Emília Ferrero (1937-2023) foi uma grande pesquisadora sobre a área da alfabetização e letramento, muito reflexiva sobre as práticas pedagógicas no ambiente escolar, a autora enfatiza que:

Há práticas que levam a pensar que “o que existe para se conhecer” já foi estabelecido, como um conjunto de coisas fechado, sagrado, imutável e não modificável. [...] Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objetivo dessa aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que os métodos em si) que têm efeitos mais duráveis a longo prazo, no domínio da língua escrita como em todos os outros. (Ferrero, 2011, p. 33)

A prática pedagógica deve ser sempre revisitada e analisada, por isso, é importante perceber que, conforme existem as evoluções sociais, o trabalho pedagógico também deve procurar evoluir e se atualizar. Essa evolução, inclusive, está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação<sup>5</sup>, que preza pela formação continuada do profissional.

O estudante de pedagogia tem em seu currículo diversas disciplinas que tratam a respeito do fazer docente, de práticas inclusivas e sobre o planejamento educacional. Dessa forma, a graduação em pedagogia na UnB espera que o perfil do egresso do curso seja: um “profissional formado [...] capaz de questionar, intervir e modificar a realidade educacional em que estiver inserido, empenhando-se na construção de uma educação de qualidade e transformadora da sociedade. [...] Onde quer que atuem, os pedagogos são motivados pela perspectiva emancipatória da educação.”<sup>6</sup>

Atualmente, na Universidade de Brasília, os egressos na Faculdade de Educação são jovens que mantêm uma estreita relação com as tecnologias digitais do século XXI. Conforme escrito na Base Nacional Comum Curricular (2018):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (Brasil, 2018, p. 61).

<sup>5</sup> Conferir link: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file#:~:text=docentes%20efetivamente%20desenvolvidas.-.Art..do%20artigo%2061%20da%20LDB.>

<sup>6</sup> Conferir link: <https://fe.unb.br/index.php/sobre-o-curso-de-graduacao-presencial>

Ao observar a produção da escrita pelos jovens do curso de pedagogia, percebi que existe uma dificuldade em se fazer os trabalhos acadêmicos, especialmente devido à falta de orientação prévia com relação à formatação dos textos escritos. As causas dessa tribulação podem vir de inúmeras possibilidades, como por demandas de trabalho, conflitos familiares, leituras pendentes, falta de imersão na temática e desgastes com atraso de questões democráticas (Boa Sorte et al., 2021, p. 10).

Em consonância com a dificuldade de produções escritas, surgem tecnologias baseadas em IA que produzem textos coesos e coerentes baseados em bancos de dados, como o ChatGPT<sup>7</sup>, bem como programas que fazem resumos de artigos e estudos científicos, como o REPHRASE<sup>8</sup>.

Contudo, mesmo com tantas facilidades que a IA proporciona,

o GPT-3<sup>9</sup> não consegue citar nem expressar opiniões subjetivas do mundo como um ser humano, uma vez que a subjetividade humana vai além do aprendizado do algoritmo. O que o programa faz é produzir conteúdo com base em seu sentido sintático, e não semântico. Ainda que se criem textos, diálogos ou mesmo capítulos de livros seguindo normas gramaticais padronizadas, o algoritmo não terá interpretação subjetiva (Boa Sorte et al., 2021, p. 9).

As produções escritas vêm de uma ideia de mundo e de ideais e sonhos consolidados na consciência do sujeito. Toda representação faz parte de uma produção subjetiva, de tudo o que o indivíduo apropriou ao longo de seu processo de desenvolvimento. A imaginação é um processo gerador de modelos para a representação do mundo e dos outros (González Rey, 2014).

Dessa forma, destaca-se a importância de analisar as produções escritas dos estudantes, a fim de perceber as causas de suas dificuldades e os motivos para recorrerem ao uso da Inteligência Artificial generativa. Também é importante utilizar a imaginação para pensar nas possibilidades de uso da IA e nas medidas de prevenção quanto à sua utilização.

---

<sup>7</sup> Conferir link: <https://chat.openai.com/auth/login>

<sup>8</sup> Conferir link: <https://www.rephrase.info/>

<sup>9</sup> Como citado anteriormente, existem diversas versões do ChatGPT, Boa Sorte et al. (2021) se baseiam no GPT-3 por ser o mais recente na época da produção do artigo.

## 2. METODOLOGIA E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Toda pesquisa necessita de uma metodologia de pesquisa e um método assertivo para a análise dos dados obtidos. O objetivo principal deste trabalho é compreender criticamente as frequências e tendências de apropriação da inteligência artificial na escrita por graduandos da UnB e, especificamente, a apresentação e discussão dos recursos a partir de graduandos do curso de pedagogia, por isso, para a análise das informações, percebeu-se a necessidade de um método consolidado e eficaz.

Os dados foram obtidos por meio do questionário *online*, enviado pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, com foco em atingir o máximo de estudantes da UnB, ficando aberto para respostas de junho a julho de 2023. As entrevistas semiestruturadas, outro meio para a construção de dados, foram realizadas entre agosto e setembro de 2023, conforme disponibilidade das participantes. Uma informação importante: tanto no questionário como na entrevista, os respondentes tiveram que manifestar concordância em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma a garantir que a participação é voluntária e preservar o anonimato sobre as identidades.

Apesar de existirem inúmeras metodologias e estudiosos sobre os meios de análise de dados, o formato de análise de informações que mais se complementa com a temática da pesquisa, foi a Análise de Conteúdos, de Bardin (2011). Neste capítulo também serão inseridas informações importantes sobre os participantes da pesquisa, como o gênero, idade e renda mensal.

### 2.1. Método “Análise de Conteúdo”

A Análise de Conteúdos é descrita por Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. [...] Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de

um conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares. (Bardin, 2011, p. 48)

As etapas para a realização da metodologia são: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2011). A pré-análise é o início de toda a elaboração do projeto, em que as primeiras hipóteses<sup>10</sup> serão pensadas, documentos para basear a pesquisa serão escolhidos e os objetivos da pesquisa, traçados. Bardin (2011), enfatiza que também é nessa fase em que se estabelecem os indicadores fundamentais para o estudo das informações que serão obtidas.

Concluída a pré-análise, a pesquisa deve, então, seguir para a exploração do material, codificando-o de forma que as informações ali presentes sejam vistas como relevantes para a pesquisa. Nesta etapa, é importante saber retirar partes relevantes dos materiais obtidos e selecioná-los de forma que os dados se ajustem ao tema de pesquisa escolhido (Bardin, 2011). Na especificidade da geração dos dados a partir da exploração das entrevistas com estudantes de Pedagogia da FE/UnB, foram definidas duas categorias de análise “*a priori*”: causas, no sentido dos fatores causais para uso da IA generativa para a escrita e medidas, no sentido à prevenção à utilização desse modelo de linguagem tecnológica. A essas duas categorias – causas e medidas – foram associadas às subcategorias e as unidades de contexto (Bardin, 2011)

Com os textos selecionados e as informações contextualizadas, é possível partir para a última etapa: o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Os dados obtidos nas etapas anteriores são validados e devem ser significativos e sensíveis para a pesquisa. A partir disso, o pesquisador consegue estabelecer padrões, reafirmar os objetivos e alinhar os indicadores com a temática escolhida (Bardin, 2011).

## **2.2. Instrumento para geração de dados e perfil dos participantes**

A coleta de dados para a pesquisa foi feita por meio de um formulário *on-line* enviado para estudantes da Universidade de Brasília. As perguntas para o questionário foram pensadas de forma a explorar alguns aspectos, como o Conhecimento e a Experiência com relação ao uso de IA; Dificuldades, possibilidades e uso na escrita e ainda, Medidas a serem tomadas em relação ao uso. Os dados da pesquisa, tanto por meio de questionário e das entrevistas, apontam

---

<sup>10</sup> O Trabalho de Conclusão de Curso não teve como objetivo gerar hipóteses.

várias perspectivas de análise, porém, foram exploradas questões e respostas sobre os fatores causais e medidas de prevenção em relação à utilização da IA na escrita acadêmica.

O questionário ficou aberto por um período de cerca de dois meses e, após seu fechamento, foram registradas 43 respostas. Com relação ao curso de graduação, um total de 25 respondentes são estudantes de pedagogia, sem distinção entre o noturno ou diurno e as outras 18 respostas, foram de cursos como Geografia, Letras Português, Computação, Artes Visuais, entre outros.

A pesquisa se dividiu entre estudantes da Faculdade de Educação e estudantes do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM<sup>11</sup>), de forma a possibilitar futuros estudos e aprofundamentos sobre o tema a partir de outros olhares. Como dito na introdução desta monografia, a indicação de dados mais gerais em relação aos graduandos da UnB, se deteve no perfil dos participantes da investigação e sobre a frequência de uso da IA na escrita acadêmica, tendo o papel de apenas explicitar aspectos mais amplos dos respondentes sobre a temática, para depois, por meio das entrevistas, se deter nos estudantes de Pedagogia, também respondentes do questionário. Em campo específico do questionário, o graduando poderia deixar informações de contato sobre a sua disponibilidade em continuar contribuindo com a pesquisa, por meio da participação em uma entrevista com o objetivo de aprofundar as questões sobre o uso da Inteligência Artificial para a escrita no âmbito da graduação. Assim, seis graduandos do curso de Pedagogia se dispuseram a continuar contribuindo com a pesquisa.

Sobre o perfil dos respondentes, 32 participantes têm entre 19 e 24 anos, 35 estudantes se identificam com o gênero feminino e a maioria (18) tem de 1 a 2 salários-mínimos como renda média mensal familiar. Os estudantes eram, em sua maioria, (13) do 2º semestre de seus respectivos cursos e, em contrapartida, 7 estavam no 9º período.

Portanto, temos nesta pesquisa, os respondentes ao questionário que, em sua maior parte são jovens (de 19 a 23 anos), do gênero feminino, com renda média de 1 a 2 salários-mínimos e que estão em períodos diversos do curso de graduação.

Com relação à entrevista, os dados sobre as entrevistadas foram, de certa forma, semelhantes. Todas as entrevistadas eram mulheres do curso de pedagogia, tinham entre 20 e 35 anos e estavam em diversos semestres de pedagogia, desde o primeiro até o último.

---

<sup>11</sup> O CEAM oferta disciplinas de graduação [...] e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por meio de seus Núcleos Temáticos oferta (inter)disciplinas em formato de Módulo Livre. Os Núcleos Temáticos são distribuídos didaticamente em cinco Eixos Estratégicos: Direitos Humanos; Políticas Públicas; Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sociedade; Contextos Internacionais e Regionais e Linguagem, Comunicação, Cultura e Arte. (Conferir Link: <https://ceam.unb.br/acessorapido2>)

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As informações serão analisadas em dois eixos: frequência e causas para uso do ChatGPT na escrita acadêmica e medidas de prevenção face ao uso do ChatGPT na produção escrita.

Os autores expostos na seção sobre “A inteligência artificial e a apropriação na escrita de textos”, serão retomados, quando pertinentes, de forma a também subsidiar a compreensão do fenômeno da IA generativa na escrita a partir dos dados obtidos no questionário e na entrevista.

#### **3.1. Eixo 1: Frequências de uso do ChatGPT e fatores causais para a sua utilização**

O primeiro eixo, relacionado à frequência de uso e causas atribuídas pelos estudantes para o uso do ChatGPT obteve respostas que convergem com o pensamento de diversos autores já citados no trabalho, como Boa Sorte *et.al.* (2021), Batista (2018) e Alves e Moura (2016).

Alves e moura (2016) e Boa Sorte et al. (2021), têm em comum, apesar da distância temporal entre suas pesquisas, a preocupação com a escrita autoral no ambiente acadêmico, as dificuldades que os estudantes sentem ao ingressar na Educação Superior e citam os desafios a serem enfrentados nessa etapa da vida acadêmica.

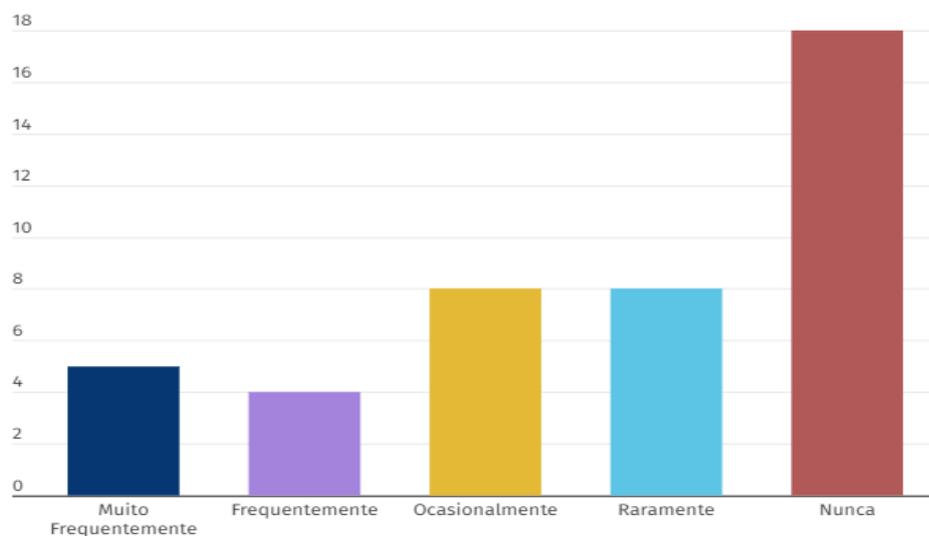
Batista (2018) e Alves e Moura (2016), pesquisam sobre a apropriação sob diferentes perspectivas, além de falarem sobre a importância de se entender a linguagem e os mecanismos de comunicação.

O uso de mecanismos voltados para a escrita de textos não é novidade, porém, o uso de Inteligência Artificial generativa de textos, sim. Como atualmente a internet possibilita que façamos conexões quase imediatas com o restante do mundo, a popularização desse mecanismo foi exponencial.

Um total de 21 respondentes disseram que nunca utilizaram o ChatGPT ou GPT4 para a escrita de seus trabalhos em tarefas avaliativas da universidade. 9 utilizaram raramente o recurso e apenas 10 usaram ocasionalmente. Apenas 3 responderam que usam muito frequentemente ou frequentemente.

O ChatGPT, porém, não tem sua utilização limitada apenas à produção de textos para trabalhos acadêmicos, mas também para conversas e para gerar *insights*<sup>12</sup>. Sobre o uso de forma a gerar ideias ou *insights*, apenas para levantar determinados temas e/ou estudar conteúdos diversos e/ou esclarecer dúvidas, de modo que não se use de forma total ou parcial o texto gerado pela ferramenta para inserir em seus trabalhos acadêmicos em uma atividade avaliativa na universidade, houve os seguintes resultados:

**Gráfico 1:** Frequência de uso do ChatGPT ou GPT 4 para gerar insights, levantar temas, conteúdo esclarecer dúvidas.

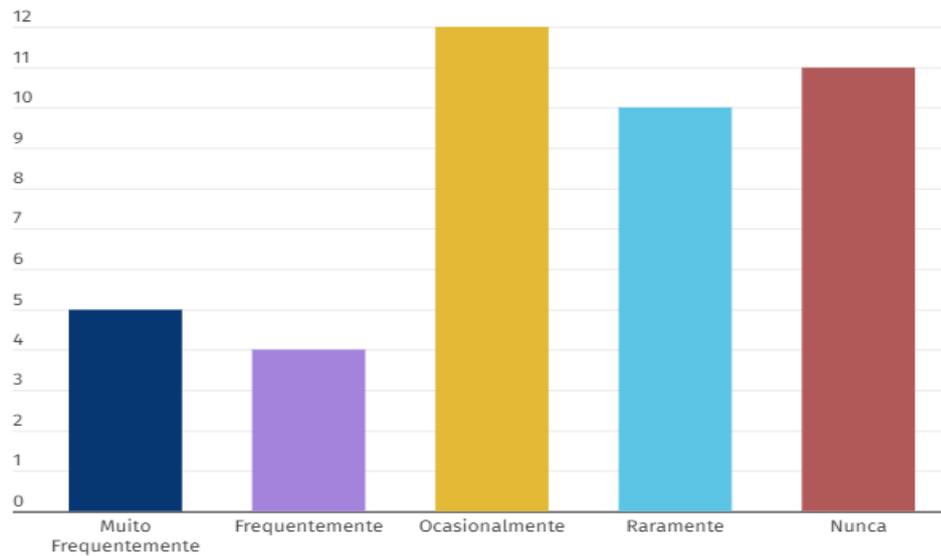


**Fonte:** Autora com base no questionário.

Também foi perguntado sobre a frequência que o respondente utilizaria do ChatGPT ou de outra ferramenta como as mesmas funções para gerar *insights*, mas com o objetivo de utilizar a resposta gerada para trabalhos da faculdade, tendo como resultado:

<sup>12</sup> Insights aqui tem o sentido de indicar ideias, temas para uma pesquisa, teorias, conceitos ou metodologias, entre outras possibilidades, para um trabalho escrito da universidade.

**Gráfico 2:** Tendência frequencial de uso do ChatGPT ou GPT 4 ou ferramenta similar para gerar insights para trabalhos da faculdade.

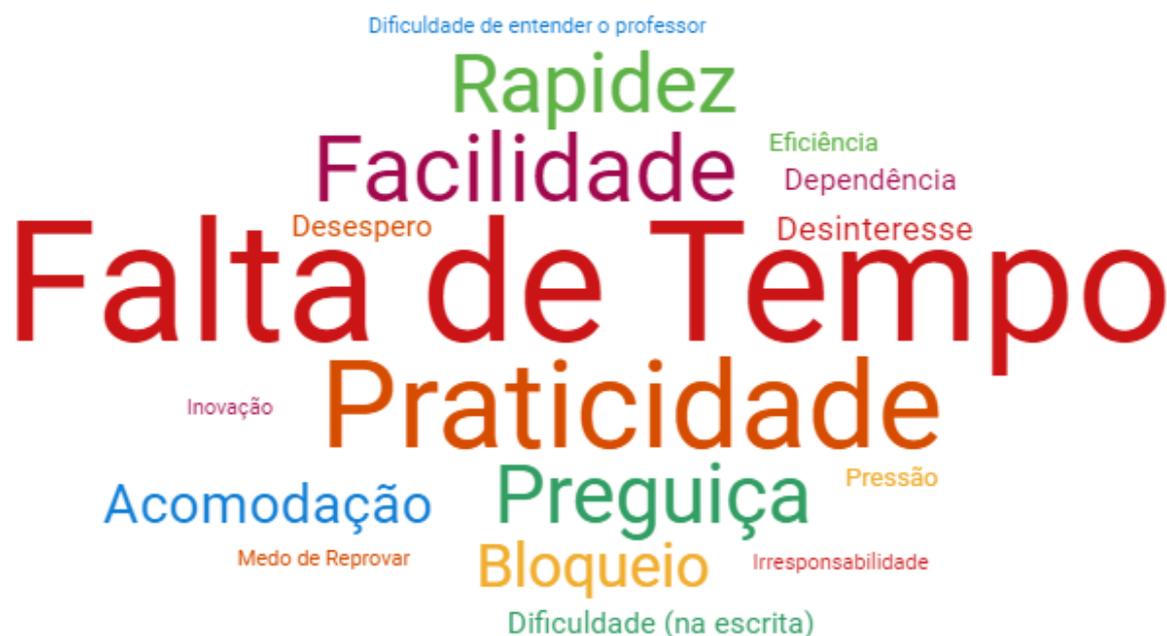


**Fonte:** Autora com base no questionário.

É possível perceber, após comparar os dois gráficos, que há uma transformação de ideias quando se pergunta se o uso da IA é para trabalhos acadêmicos ou se o é apenas para gerar insights ou tirar dúvidas, não utilizando o texto em projetos. A não utilização da ferramenta pode estar atrelada ao fato de os estudantes utilizarem outros mecanismos de pesquisa, como o próprio Google, ou ainda, ao não conhecimento do mecanismo. Há também o medo do plágio ou a insegurança com relação à veracidade das informações, além disso, muitos enfatizam que é importante zelar pela escrita autoral e reconhecerem a importância da pesquisa e leitura na elaboração de trabalhos, para o fortalecimento do senso crítico.

Entretanto, a realidade é que muitos estudantes optam por utilizar o ChatGPT em trabalhos acadêmicos, e os possíveis motivos são diversos, como pode ser conferido na figura a seguir:

**Figura 1:** Causas para o uso do ChatGPT em trabalhos acadêmicos.



**Fonte:** Autora com base no questionário.

As palavras em maior destaque, como a Falta de Tempo, Praticidade e Facilidade foram as mais utilizadas na resposta ao questionário, o que faz sentido, visto que uma das possibilidades de uso do ChatGPT é a geração de conteúdos a partir dos comandos do usuário de forma muito rápida e fácil. Todas as respostas condizem com a realidade da maior parte do perfil dos respondentes da pesquisa: jovens que têm preocupações com a qualidade do trabalho acadêmico, mas que por diversas razões, têm que abdicar do tempo de estudo para outras atividades, como um estágio ou emprego. Há também uma parcela de estudantes que chega sem preparo algum na graduação, o que gera bloqueios, medos, dificuldades e a sensação de pressão.

A questão da falta de tempo e da facilidade também foram identificados na pesquisa de Fyfe (2022), em que o professor e seus estudantes pensam na possibilidade de uso do GPT devido à falta de tempo para se dedicar devidamente à elaboração do texto.

Além das respostas ao questionário, as respostas das entrevistas semiestruturadas trouxeram novas possibilidades de se pensar nas causas do uso do ChatGPT ou do GPT4, de forma que foi possível realizar uma reflexão por meio das respostas. As entrevistadas se sentiram na liberdade de citarem diversas respostas como possíveis fatores causais para o uso da IA generativa para a produção de escritos ao longo da conversa. Dessa forma, muitas refletiram sobre o uso que elas mesmas podem fazer com relação à tecnologia e quais as possíveis causas para, tanto os estudantes como elas mesmas, façam o uso da ferramenta digital, chegando ao seguinte quadro:

**Quadro 1:** Fatores Causais associados ao uso do ChatGPT pelos graduandos de Pedagogia.

Categoria	Subcategorias e unidades de contexto
<b>Causas</b>	<p><b>Capacidade [1]</b></p> <p>“Eu senti que eu não tinha capacidade de estar aqui na faculdade nem que eu tenho capacidade de terminar essa faculdade. [...]” Dora<sup>13</sup></p>
	<p><b>Dificuldade [1]</b></p> <p>“Já utilizei uma vez, porque eu estava com muita dificuldade. [...]”. Dora</p>
	<p><b>Amigos [1]</b></p> <p>“Teve um amigo que falou assim: tenta fazer o trabalho e o que você não estiver conseguindo você tenta a ajuda de plataformas. [...]” Dora</p>
	<p><b>Demandas da Universidade [3]</b></p> <p>“A gente tem muita demanda, a gente que faz licenciatura. A gente tem muita demanda de textos e resumos e acho que isso pode vir a ser visto por eles como mecanismo para facilitar o dia a dia [...] Acho que essa demanda acaba facilitando esse uso” Tieta</p> <p>“Talvez com a quantidade de trabalho, quantidade de demanda que é imposta sobre elas, sem que tenha havido no passado uma preparação adequada para que elas pudessem desenvolver isso de uma forma saudável” Flor</p> <p>“Talvez possa ser um acúmulo de trabalho, de atividades” Tereza</p>
	<p><b>Trabalho [2]</b></p> <p>“Muita gente precisa trabalhar. [...] Então, usa para agilizar mesmo para questão de sobrevivência, sobrevivência acadêmica.” Flor</p> <p>“Acho que principalmente se o graduando estiver trabalhando, outras atividades. Acaba se atrapalhando.” Gabriela</p>
	<p><b>Gerador de Insights [1]</b></p> <p>“Eu vejo muito o ChatGPT nessa parte de insights, não para escrever o texto em si.” Tereza</p>
	<p><b>Cansaço [1]</b></p> <p>“[...] Eu mesma já chego muito cansada. Todo dia eu acordo muito cedo e venho a dormir muito tarde” Tieta</p>
	<p><b>Tarefas Domésticas [1]</b></p> <p>“[...] Eu ainda tenho que fazer as atividades aqui em casa e auxiliar aqui em casa</p>

<sup>13</sup> Os nomes das entrevistadas são fictícios para preservar sua privacidade. De forma que os nomes escolhidos são de personagens femininas de obras famosas do escritor Jorge Amado.

	também, acordar muito cedo, trabalhar e ficar lá. Eu acho que eu fico muito sobrecarregada. Acho que essa sobrecarga tanto da vida como academicamente é uma causa.” Tieta
	<b><i>Estar acomodado [1]</i></b> “[...] Ou então é porque realmente ele já está acomodado. Quando você já está acomodado que você utiliza esses mecanismos e não percebe...” Tereza
	<b><i>Falta de tempo [3]</i></b> “Primeiro por falta de tempo. [...] Talvez ele vá recorrer a uma ferramenta dessa.” Gabriela “Muitas pessoas às vezes não têm tempo porque têm muitos afazeres, muitas responsabilidades.” Lívia “Eu mesma só utilizaria se eu não tivesse nenhum tempo mesmo de fazer e tivesse que entregar.” Tieta
	<b><i>Insegurança [2]</i></b> “E também às vezes a gente se sente um pouquinho... ainda mais no início, a gente fica se sentindo um pouco incapaz de conseguir escrever. Parece que a ideia, no início, principalmente, demora muito a fluir. A primeira página, é difícil a gente preencher ela.” Gabriela “Quando um professor já chega com aquela autoridade toda, [...] para o aluno, ele já começa a gerar um monte de insegurança no aluno.” Dora
	<b><i>Rapidez [1]</i></b> “Que é mais rápido, te dá uma resposta rápida” Lívia
	<b><i>Praticidade [1]</i></b> “Quando chega esse tipo de recurso, acaba mais praticidade para a pessoa fazer os trabalhos” Lívia
	<b><i>Injustiça [1]</i></b> “E as pessoas sentem que podem fazer isso, muitas vezes também porque elas se sentem injustiçadas.” Flor

**Fonte:** Autoria própria com base nas entrevistas realizadas.

Diante das respostas apresentadas e analisadas, diferentes causas para o uso do ChatGPT dentro do contexto acadêmico foram encontradas. Assim como no questionário, a possibilidade de uso relacionada à falta de tempo [3]<sup>14</sup> foi dominante, seguida da sensação de que existem

<sup>14</sup> As categorias aqui citadas não estavam previamente estipuladas, mas surgiram conforme levantamento dos dados.

muitas demandas da faculdade [3] ambas as respostas se relacionam com parte da conclusão do artigo de Fyfe (2022) ao refletir sobre as causas para o uso do GPT.

Ao se referir à insegurança, terceiro fator de maior relevância, as justificativas remetem ao estudo de Alves e Moura (2016) sobre a escrita de textos, ou seja, a de que o estudante chega à Universidade com certo despreparo, o que gera inúmeras inseguranças [2] no indivíduo.

A tabela produzida neste trabalho se assemelha aos dados obtidos na pesquisa de Lopes, Forgas e Cerdà-Navarro (2023), tendo como resultados:

No grupo dos graduandos adeptos da utilização IA para a produção de texto, há o sentido da *facilidade* ou *praticidade* marcado pelas noções de *confiança* na ferramenta, referência à opção de uso motivada pelas dificuldades do estudante com a leitura e à escrita acadêmica em conexão adicional aos sentidos do *risco* de sua própria escrita ser mal avaliada pelo destinatário final do seu trabalho. A noção de *risco* se associa ao *medo* da escrita autoral em trabalhos que serão avaliados por um destinatário. (Lopes, Forgas e Cerdà-Navarro, 2023, p. 129)

É importante retornar à fala de Boa Sorte *et.al.* (2021) "como a produção acadêmica tem sido atravessada pelos impactos das culturas digitais, consideramos a relevância de pensarmos sobre os impactos dos modelos algorítmicos de produção escrita nos sentidos que construímos atualmente sobre autoria, criatividade e ética." (Boa Sorte *et. al.*, 2021, p. 18). Destarte, a escrita e a leitura dos estudantes estão atreladas a novas formas de ser e estar no mundo, como indivíduo em um contexto social, de forma que a tecnologia e seus usos são partes indissociáveis do ser (Carvalho; Pimentel, 2023).

Foi possível compreender que a facilidade para a construção da escrita é um fator determinante para o uso, conclusão à qual o artigo de Boa Sorte *et. al.* (2021) também chegou. Além disso, a economia de tempo proporcionada pelo ChatGPT também se torna um destaque, pois a partir das análises, esta perspectiva foi confrontada com as questões de apropriação que os estudantes possam fazer, tendo relação aos conteúdos das disciplinas e da estrutura textual de trabalhos acadêmicos, levantadas por Batista (2018), no sentido da falta de apropriação de determinados conceitos devido ao uso da IA.

Todavia, mesmo com as causas aqui apresentadas, a reflexão sobre o uso da IA generativa se faz importante, principalmente em um contexto de escrita acadêmica, como o dos estudantes de Pedagogia da Universidade de Brasília, pois a autoria da escrita é um fator determinante para a formação do profissional. Flor, estudante entrevistada, trouxe uma reflexão para o uso da IA e a autoria de trabalhos:

“E eu acho que aí entra também uma questão assim: o que é a autoria? Se foi você que perguntou para o GPT, então não é sua autoria? Será que se outra pessoa fizer a mesma pergunta, vai sair exatamente do mesmo jeito? Minha amiga, ela falava assim: "Eu só pedia para ele relacionar conceito tal com conceito tal". E eu perguntei para ela: "E você, por favor?". Aí ela: "Pedia, para a máquina não ficar brava comigo". Então, a gente acaba que desenvolve uma relação com a inteligência.” (Flor)

O uso indevido da tecnologia gera inúmeras consequências, a produção de textos exige que o autor tenha embasamento teórico para produzi-lo, conforme Alves e Moura (2016):

“além do conhecimento de aspectos estruturais, pragmáticos e retóricos, a escrita acadêmica pressupõe o domínio do aspecto discursivo - situado no nível enunciativo, o qual pressupõe uma nova produção de sentido, na qual se exige o caráter criativamente produtivo e autônomo do autor para a tomada de posições, articulação do discurso próprio com o discurso do *outro* e inserção da sua voz na construção e constituição do texto.” (Alves, Moura, 2016, p. 80).

A produção de textos, mesmo estando presente desde os anos iniciais da escolarização se transforma quando se pensa na Educação Superior, afinal, não se fala apenas da estrutura do trabalho em si, mas também da responsabilidade em utilizar pesquisas já existentes e referenciar corretamente os pesquisadores e autores que foram utilizados como embasamento teórico para determinado assunto.

### **3.2. Eixo 2: Medidas de prevenção face ao uso do ChatGPT nas produções acadêmicas escritas**

Pensar na produção de textos no ambiente acadêmico se torna um desafio quando se analisa o perfil dos ingressantes do curso de Pedagogia, por exemplo, que é composto, em sua maioria por pessoas do sexo feminino, que têm média de idade 20,4 anos (para o turno diurno) e 23,4 anos (no turno noturno), sendo que, em sua maioria, fizeram seus estudos da educação básica na rede de ensino pública (UnB-FE-PPPCP, 2018). Muitas vezes, por serem ingressantes muito jovens, como comprovado também com o perfil dos respondentes da pesquisa, cria-se a tendência de os estudantes se sentirem inseguros na produção de textos escritos, por não estarem familiarizados com a cobrança exigida em meio acadêmico (Alves, Moura, 2016).

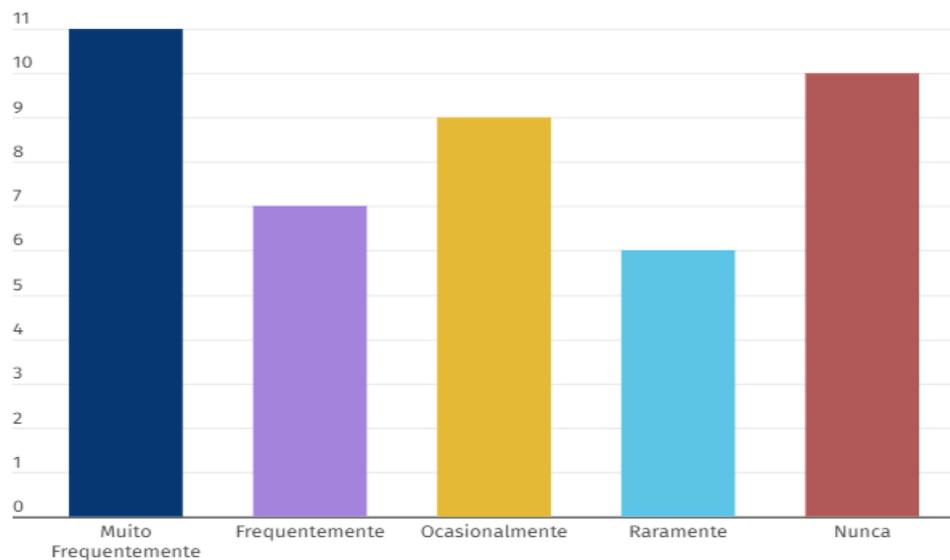
Devido à insegurança sentida por parte dos estudantes, houve um questionamento relacionado à prática de o professor(a) universitário(a) vigiar a produção dos textos acadêmicos, de forma a prevenir que o estudante se aproprie das ideias geradas pelo ChatGPT, na escrita de textos acadêmicos em tarefas avaliativas. O que levou a um total de 26 respondentes do questionário<sup>15</sup> afirmarem que a prática da vigilância evita que o estudante faça uso indevido do software, apesar disso, 10 estudantes não acreditam que a vigilância do professor interfira na decisão do estudante e 7 se sentem indecisos quanto à pergunta.

---

<sup>15</sup> Nessa seção, se tornou importante retomar os dados gerais do questionário para em seguida apontar aspectos específicos das entrevistadas com os estudantes de Pedagogia.

Além da questão da vigilância e da autoridade do professor, é importante destacar mais um papel do docente: o da conscientização sobre o conceito de plágio e seu não cometimento, relacionando o uso do ChatGPT nessa prática. O que leva à questão sobre a frequência que professores da UnB falam sobre o plágio em sala de aula e relacionam o uso do ChatGPT ou similares à prática, dando origem ao gráfico:

**Gráfico 6:** Frequência que o professor da UnB alerta os estudantes com relação ao plágio em trabalhos, com relação ao ChatGPT ou GPT-4.



**Fonte:** Autora com base no questionário.

As dificuldades para a produção de textos existem e são válidas, porém, quando se escreve um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o estudante deve utilizar de seus conhecimentos prévios e de fontes com comprovação científica acerca dos dados pesquisados. No questionário, foi perguntado sobre a possibilidade de um estudante perder seu diploma após a comprovação de que ele utilizou IA para geração de diversas partes da escrita, tendo como resultado que a maioria (19) se considera indecisa com relação ao que responder, apenas 7 estudantes pensam que é a melhor medida a ser tomada e um total de 17 respondentes não acham que o estudante deva perder o diploma.

O uso de Inteligência Artificial em trabalhos acadêmicos é um tema atual e tem muito a ser debatido. Por essa razão, foi pensada em aprofundar a questão sobre os caminhos para que o estudante evite o plágio em ambiente acadêmico, fazendo com que as entrevistadas chegassem às seguintes reflexões:

**Quadro 2:** Fatores de prevenção associados ao plágio

Categoria	Subcategorias e unidades de contexto
<b>Evitar o Plágio</b>	<p><i>Leitura [2]</i></p> <p>“Eu acho que ele poderia realizar a leitura prévia do texto antes de utilizar o site. Acho que isso já evitaria.” Tieta</p> <p>“Pesquisando os textos, as referências que falaram aquelas ideias.” Lívia</p>
	<p><i>Escrita autoral [1]</i></p> <p>“Depois digitar o resumo com suas palavras. [...] Acho que depois editar o resumo, mudar, colocar as coisas do seu jeito, pode vir a ser bem legal.” Tieta</p>
	<p><i>Auxílio [1]</i></p> <p>“Utilizar como auxílio, não como a máquina em si” Dora</p>
	<p><i>Gerador de Ideias [2]</i></p> <p>“Usar mais como essa forma de ideia, de início de parágrafos, aqueles inícios bem genéricos” Tereza</p> <p>“A ideia que ele tiver lá você pode formar algo com aquela ideia” Dora</p>
	<p><i>Revisão de relação [1]</i></p> <p>“Vamos precisar fazer uma revisão dessa nossa relação com a autoria mesmo, dessa questão da autoria e conteúdo.” Flor</p>
	<p><i>Regulamentação [1]</i></p> <p>“É uma relação de cumplicidade, mas quem está realmente cometendo o crime é a empresa, não é o estudante. [...] Então, talvez poderia ser incluído na pauta essa regulamentação legal de que todos os textos do Chat GPT venham com as referências em ABNT.” Flor</p>

**Fonte:** Autoria própria com base nas entrevistas realizadas.

O trabalho imaginativo é importante para trabalhar questões como a empatia e a habilidade de visualizar conceitos abstratos, relacionar informações aparentemente desconexas e criar metáforas inovadoras. Isso faz com que o processo de escrita seja mais envolvente, cativante e, por fim, mais eficaz na transmissão de conhecimento.

Muitas estudantes, porém, consideram que a punição não é algo que deve ser realizado na instituição, mas que existem outros meios de se trabalhar essa questão com os estudantes, conforme quadro 3:

**Quadro 3:** Medidas associadas ao uso do ChatGPT na Educação Superior.

Categoria	Subcategorias e unidades de contexto
<b>Responsabilização</b>	<p><b>Conversa [6]</b></p> <p>“Eu iria conversar e dar outro prazo para entregar um trabalho decente. Eu ia querer um trabalho com as palavras deles, mas eu questionaria o que está acontecendo. [...] eu ia querer saber o que se passa para a pessoa usar.” Tieta</p> <p>“Eu chamaria os estudantes para uma conversa para entender o motivo de eles terem utilizado” Dora</p> <p>“Me colocando à disposição de ajudar seria mais fácil do que simplesmente dar uma nota zero e não dar a oportunidade de a pessoa refazer.” Dora</p> <p>“Tentar entender por que ele utiliza essa ferramenta, [...] eu chegaria no estudante perguntando por que ele utiliza esse mecanismo” Tereza</p> <p>“Se eu não tivesse advertido, aí realmente eu teria que conversar antes.” Gabriela</p> <p>“Tirar um momento para falar sobre com os alunos seria bom, ouvir a opinião dos alunos e também entender, compreender o motivo de eles estarem utilizando.” Dora</p>
	<p><b>Incentivo [2]</b></p> <p>“incentivar a utilizar de outra forma” Tereza</p> <p>“Eu até incentivaria o uso do GPT de uma forma pedagógica.” Flor</p>
	<p><b>Auxílio [3]</b></p> <p>“Eu acho que é melhor você auxiliar e ajudar.” Dora</p> <p>“Quem está na graduação, está começando e acho que precisa muito desse suporte [da Universidade].” Flor</p> <p>“Dar auxílio, conversar com os alunos em particular ou até mesmo em grupo. [...]” Dora</p>
	<p><b>Compreensão [1]</b></p> <p>“Compreender por que esse estudante está utilizando esse mecanismo, sendo que teve a oportunidade de ter esse aprendizado e escrito de forma mais autoral.” Tereza</p>
	<p><b>Avaliar [1]</b></p> <p>“Avaliar o que foi escrito pelo aluno ressaltando algo que venha a ser seu.” Tieta</p>
	<p><b>Olhar humanizador [1]</b></p>

	<p>“Ter o olhar humanizador do professor, do docente, que às vezes a gente percebe que tem uma distância entre o docente e o estudante, e com essa distância o docente não percebe até que ponto seu estudante pode escrever um trabalho, um artigo” Tereza</p>
--	---

**Fonte:** Autoria própria com base nas entrevistas realizadas.

Para além da responsabilidade dos estudantes e dos professores em prevenir e se resguardar sobre o uso do ChatGPT e ferramentas similares, a Universidade deve também adotar medidas em prol do incentivo à escrita autoral. As medidas devem ter como princípio e objetivo a criação de um ambiente seguro para a livre expressão de seus alunos.

No questionário, alguns estudantes sugeriram medidas institucionais, como: projetos que ensinam a usar Inteligências Artificiais como auxiliaadoras em alguns trabalhos, porém com foco em partes mais técnicas como: levantamento de dados, transcrição de áudios/vídeos e produção de gráficos. Esses tipos de formação são interessantes para a comunidade por facilitarem a pesquisa sem tirar a autonomia e a propriedade do aluno.

Muitos também pensaram em eventos, atividades e palestras com as sugestões de tema: “Como utilizar essas ferramentas de forma efetiva que auxilie na aprendizagem, redução de danos e reeducação quanto ao uso”; “A influência da inteligência artificial na geração acomodada, como a inteligência artificial têm desenvolvido uma sociedade passiva”; “O uso de forma correta e até onde pode-se usar a ferramenta”; “O que é a inteligência artificial, seus usos e suas consequências”; “Formas produtivas de utilizar as novas tecnologias de inteligência artificial na vida acadêmica”. “Alfabetização em linguagem de programação, para democratizar o tema”; “Chat GPT: uma nova ferramenta”; “Introdução aos prompts e automatização de resposta do ChatGPT (como perguntar pra ferramenta? como treinar a ferramenta para servir à mercê do que tu espera)”.

Os estudantes também sugeriram debates em sala de aula tanto com os professores como entre estudantes de todas as áreas e uma aula com relatos de pessoas que utilizaram e foram punidos devido ao uso. Outra possibilidade em formato de sugestão, voltada para estudantes de Pedagogia, foi a de que mais matérias como a de Educação, Tecnologia e Comunicação fossem ofertadas, de forma a contemplar os 3 turnos para possibilitar a mais estudantes a conscientização sobre as tecnologias.

De forma a ampliar as questões sobre possíveis medidas protetivas que a Universidade poderia utilizar com seus alunos, as entrevistadas responderam o seguinte:

**Quadro 5:** Medidas da Universidade face ao uso do ChatGPT.

Categoria	Subcategorias e unidades de contexto
<b>Medidas</b>	<p><b>Formação [5]</b></p> <p>“No início da graduação, quando entram os calouros, ter esse auxílio” Dora</p> <p>“Na semana universitária, acho que seria legal falar que você precisa aprender por você, não porque você precisa passar. Que você vai precisar usar isso um dia com as crianças ou seja lá onde você for trabalhar, você vai precisar daquilo e acaba sendo difícil se você utilizou o site.” Tieta</p> <p>“Uma aulazinha sobre como utilizar a internet, porque, de certa forma, a gente utiliza a internet, então sobre como utilizar corretamente, com responsabilidade” Dora</p> <p>“Acho que não o caminho de proibir, mas o caminho de ensinar como utilizar.” Lívia</p> <p>“Já até rolou um evento de extensão que era sobre isso [...] Inclusive eventos virtuais também. Acho que acabou a pandemia, mas a gente não precisa deixar de usar essa plataforma dos encontros digitais.” Flor</p> <p>“fazer uma reunião sobre com todos os alunos, uma palestra” Dora</p>
	<p><b>Avaliação [1]</b></p> <p>“Fazer as discussões. [...] a gente tem bastante discussões, então dá para perceber quem realmente estudou e quem só pegou informações da internet.” Tereza</p>
	<p><b>Conscientizar [1]</b></p> <p>“Conscientizar o aluno sobre o uso dessa ferramenta, que ele não traz um raciocínio crítico para o estudante, principalmente se tratando de pedagogia [...] Se você não tem uma graduação bem-feita, em que você é levado a pensar, a ser crítico, aí acredito que está perdendo tempo ali.” Gabriela</p>
	<p><b>Uso de ferramentas [2]</b></p> <p>“Usar ferramentas que possam detectar o uso dessa tecnologia nos trabalhos acadêmicos.” Gabriela</p> <p>“Vão surgindo outros aplicativos que vão tentar identificar e tal” Flor</p>
	<p><b>Mudança na metodologia [1]</b></p> <p>“Uma mudança na metodologia de trabalho mesmo de quem leciona, que não vai mais ter como escapar da metodologia ativa, dialógica, da pesquisa ação, do trabalho por projetos.” Flor</p>

**Fonte:** Autoria própria com base nas entrevistas realizadas.

Com isso, foi possível observar, de forma a complementar os estudos feitos por Alves e Moura, já em 2016, que:

Essas dificuldades apontam para a carência do letramento acadêmico advindo das poucas práticas com a escrita e com o discurso científico. Outra constatação importante é quanto à abertura possibilitada pelo professor da disciplina em relação à diversidade de temáticas a serem abordadas no âmbito dos estudos da linguagem, o que, ao invés de oportunizar a liberdade de escolha de um dos temas sugeridos, causou indecisão e dificuldade, por parte de alguns alunos, na escolha do tema. (Alves e Moura, 2016, p. 91).

A aproximação da Universidade com seu corpo discente é fator primordial para a permanência na Educação Superior, de forma que, o estudante ao se sentir valorizado, tende a continuar na graduação e ainda possibilita que ele se sinta disposto a ingressar na pós-graduação, com especializações, mestrado ou doutorado.

É importante estarmos atentos às evoluções ocorridas no meio tecnológico pois estas afetam profundamente os modos de ser do indivíduo e influenciam em suas formas de pensar e estar na sociedade. A UnB possui uma gama enorme de projetos e pesquisas de grande impacto social, fazendo com que o tema da IA generativa possa ser mais aprofundado.

#### 4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA

As análises aqui apresentadas são a síntese de uma pesquisa realizada na Universidade de Brasília, com os alunos da Graduação, em especial na Faculdade da Educação. O tema se faz extremamente necessário em um contexto de avanço da inteligência artificial em diferentes aspectos da vida humana, entre eles, a escrita autoral em um contexto acadêmico.

Hoje, é importante trabalhar a IA generativa como modelo de linguagem para assistência à escrita como um aliado, pois ele já foi incorporado à realidade de muitos graduandos e faz parte do cotidiano de muitas pessoas (Carvalho; Pimentel, 2023). Além disso, o uso de Inteligência Artificial vem tomando espaços que há muito não eram nem imagináveis, tornando, inclusive, certas profissões obsoletas.

Entretanto, há de se mencionar que a Inteligência Artificial generativa ainda é um assunto relativamente novo quando se trata de pesquisa acadêmica relacionada a softwares que executam a ação da escrita, como o ChatGPT ou versões similares. Dessa forma, em um ambiente de iniciação da escrita autoral, o qual é exemplificado pelas universidades, em especial a Universidade de Brasília, é possível compreender que diferentes ações ainda devem ser traçadas e postas em prática para avançarmos nos estudos com relação a estes softwares, bem como com a prevenção de possíveis danos advindos do uso de Inteligências Artificiais para a escrita.

Após a análise dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível refletir sobre as motivações dos estudantes ao utilizar a tecnologia e as possíveis medidas a serem tomadas para a prevenção do uso da IA. A partir dos dados, a possibilidade de se pensar em medidas que diminuam as consequências do mau uso de recursos para a geração de textos, o que gera também um caminho para se pensar na integração produtiva entre o uso da Inteligência Artificial e a escrita acadêmica, com o objetivo tanto de focar na integridade acadêmica, incluindo a escrita quanto a qualidade das produções textuais.

Este estudo oferece um ponto de partida para futuras investigações e práticas pedagógicas mais alinhadas com os desafios e oportunidades inerentes à interseção entre tecnologia e escrita acadêmica. A automação proporcionada pelo GPT levanta questões relativas à originalidade, ao desenvolvimento crítico e à autenticidade na produção acadêmica. Também é possível refletir sobre a autoria e pensar em políticas de estímulo e valorização da escrita autoral, incluindo a imaginativa, na perspectiva dos multiletramentos.

A formação de pedagogos inclui pensar na educação de crianças e jovens que iniciarão seu acesso à escrita e à leitura, de forma que o profissional formado tenha confiança nos conteúdos e ensinamentos que serão transmitidos aos estudantes. Existem disciplinas no currículo de Pedagogia que trabalham essa questão da prática docente no sentido da leitura e a escrita, como Processos de Alfabetização e Letramento e Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, que são disciplinas obrigatórias e Literatura e Educação, Oficina de Formação do Professor Leitor, Oficinas de Textos Acadêmicos, disciplinas optativas (UnB-FE-PPPCP, 2018).

Ainda de acordo com o currículo atual de pedagogia, a faculdade de educação e seus diversos departamentos também oferecem algumas disciplinas voltadas à educação com reflexões sobre o uso de tecnologias, como a disciplina obrigatória Educação, Tecnologia e Comunicação e as optativas Educação e Linguagem Tecnológica, Práticas Mediáticas em Educação, Produção e Leitura da Imagem e Tópicos Especiais em Tecnologia Educacional (UnB-FE-PPPCP, 2018). Porém, algumas dessas disciplinas não são ofertadas com regularidade (pelo menos uma dessas disciplinas é ofertada por semestre, não todas devido à demanda de professores), o que causa prejuízos na formação docente.

Outra preocupação com relação ao uso desenfreado da IA é a questão de sua regulamentação. Atualmente, existe o PL 2630, que “institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. O texto cria medidas de combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais e nos serviços de mensagens privadas.” (Haje, 2020). O projeto, porém, não obteve muitos avanços na Câmara dos Deputados, além disso, ainda não existem leis que asseguram as formas corretas de se usar uma Inteligência Artificial generativa e até onde vão seus limites éticos.

Também não existem muitos estudos sobre a consequência desse uso desenfreado a longo prazo, afinal, por ser uma tecnologia relativamente recente e que tem constantes atualizações, torna o fato de pesquisar danos e fomentar hipóteses uma tarefa difícil, porém não impossível.

Algumas questões, porém, se mantêm pertinentes ao tema da pesquisa, como: O uso demasiado de IA para gerar textos pode afetar a maneira que nós lecionaremos em um futuro próximo? A forma que lemos textos e aprendemos terá consequências? Como lidar com possíveis fraudes no meio acadêmico? Quais serão as medidas adotadas na Universidade face ao uso indevido da IA generativa de escrita?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Fátima; MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, v. 69, p. 77-93, 2016.

BATISTA, Carmem Lucia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, p. 210-234, 2018.

BOA SORTE, Paulo et al. Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3? **Revista EntreLinguas**, p. e021035-e021035, 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 04 dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Estudar e aprender com o ChatGPT. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, 2023.

CARVALHO, Floraci Mariano de *et al.* Inteligência artificial e educação: criatividade na formação docente. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#35)**, Distrito Federal, v. 10, n. 4, p. 142-153, nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1704>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DINIZ, Débora; TERRA, Ana. Plágio: Palavras Escondidas. **Brasília: Letras Livres**; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. E-book.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais**. 2. ed. 2018.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. **São Paulo**. Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época; v. 6)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FYFE, Paul. How to cheat on your final paper: Assigning AI for student writing. **AI & SOCIETY**, v. 38, n. 4, p. 1395-1405, 2023.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. A imaginação como produção subjetiva: as ideias e os modelos da produção intelectual. **O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**. **Brasília: Liber Livro**, p. 35-61, 2014.

HAJE, Lara. **Projeto do Senado de combate a notícias falsas chega à Câmara**. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/673694-projeto-do-senado-de-combate-a-noticias-falsas-chega-a-camara/>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

LEMOS, André. **Apropriação, desvio e despesa na cibercultura**. Revista Famecos, v. 8, n. 15, p. 44-56, 2001.

LOPES, Carlos; FORGAS, Rubén Comas; CERDÀ-NAVARRO, Antoni. A magia de escrever textos acadêmicos está ameaçada pela inteligência artificial? **PESQUISA EM FOCO**, v. 28, n. 2, 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Faculdade de Educação (FE). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPPCP): diurno (código e-mec 150)**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://fe.unb.br/index.php/sobre-o-curso-de-graduacao-presencial>>. Acesso em: 04 set. de 2023.

VIEIRA, I. L. Velhos, Novos e Multiletramentos: Introduzindo Conceitos. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 81–92, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1953>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

VITAL, Bruna de Oliveira Passos Vital. **A Inter-Relação Entre Plágio E Inteligência Artificial Na Escrita Acadêmica: Uma Análise A Partir Da Compreensão De Graduandos Em Pedagogia**. Programa De Pós-Graduação em Educação – Universidade de Brasília. Brasília, 2023. (no prelo)

## 6. APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

### Apropriações da Inteligência Artificial para a Escrita de Textos Acadêmicos

Prezado(a) estudante,

Agradecemos por sua participação na realização desta pesquisa sobre as apropriações da inteligência artificial para a geração de textos acadêmicos que tem entre os objetivos subsidiar pesquisas e atividades de formação. O tempo médio para responder o questionário é de 13 minutos. Para participar, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, clique em “Li as informações acima e estou de acordo em participar da pesquisa”.

Pesquisadores (as) responsáveis:

Prof. Carlos Lopes – [carloslopes@unb.br](mailto:carloslopes@unb.br) (PPGE/FE-UnB)

Maria Regina Vieira da Silva- [190034645@aluno.unb.br](mailto:190034645@aluno.unb.br) (FE-UnB)

Nicole de Andrade Oliveira- [190035994@aluno.unb.br](mailto:190035994@aluno.unb.br) (FE-UnB)

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.**

Esta pesquisa é dirigida aos estudantes de graduação da UnB e objetiva levantar informações sobre as apropriações da inteligência artificial para a geração de textos acadêmicos. Sua participação na pesquisa é voluntária. Você não receberá nada para responder ao questionário. Você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos. Quando os resultados desta pesquisa forem divulgados, suas respostas serão tratadas de forma anônima. Os resultados dessa pesquisa subsidiarão o planejamento de eventos de formação, produções acadêmicas e projetos de pesquisas dos membros do Grupo de Pesquisa EducaSociologias (FE/UnB). Responsáveis pela pesquisa: Prof. Carlos Lopes (coordenador - Pós-Graduação em Educação da FE/UnB); Maria Regina Vieira da Silva (graduanda Pedagogia - UnB) e Nicole de Andrade Oliveira (graduanda Pedagogia - UnB). Sugestões, dúvidas e comentários, envie e-mail para: [carloslopes@unb.br](mailto:carloslopes@unb.br)

( ) Declaro ter sido informado e concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita.

1. Você é estudante de qual curso?

2. Em qual período você está no curso?

( ) 1º Período

( ) 2º Período

( ) 3º Período

( ) 4º Período

( ) 5º Período

( ) 6º Período

( ) 7º Período

- 8º Período
- 9º Período
- 10º Período
- Outros

3. Idade:

- até 18 anos
- 19 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- Outro

4. Gênero

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar
- Outro

5. Qual é a renda média da sua família?

- 1 a 2 salários-mínimos (entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00)
- 2 a 3 salários-mínimos (entre R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00)
- 3 a 4 salários-mínimos (entre R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00)
- 4 a 5 salários-mínimos (entre R\$ 5.280,00 a R\$ 6.600,00)
- 5 a 6 salários-mínimos (entre R\$ 6.600,00 a R\$ 7.920,00)
- 6 a 7 salários-mínimos (entre R\$ 7.920,00 a R\$ 9.240,00)
- Acima de sete salários-mínimos (acima de R\$ 9.240,00)

6. Qual a escolaridade da sua MÃE? (marque a maior titulação)

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado e/ou doutorado
- Não sei

7. Qual a escolaridade do seu PAI? (marque a maior titulação)

- Sem escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado e/ou doutorado
- Não sei

8. Quantos livros (impressos ou digitais) você leu nos últimos seis meses? (sem incluir os exigidos em disciplinas da Universidade)

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete ou mais livros

9. O ChatGPT - e a sua versão atualizada o GPT 4 - é um assistente virtual baseado na inteligência artificial utilizado para gerar textos escritos, por exemplo, artigos, resumos, projetos, entre outras possibilidades. O usuário acessa o sistema por qualquer dispositivo conectado à Internet e conversa em um chat com um robô, inserindo uma mensagem inicial, especificando o tipo de conteúdo que necessita, por exemplo, texto escrito sobre determinado tema e o respectivo estilo, incluindo citações e referências bibliográficas.

Diante dessa informação, com qual frequência você tem utilizado o ChatGPT ou GPT 4 para a escrita de seus trabalhos em tarefas avaliativas da universidade.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

10. Avalio que o uso que eu possa fazer do ChatGPT ou de ferramenta com a mesma função vai implicar na minha dependência em relação a esse recurso computacional para gerar a escrita de meus textos em tarefas da universidade?

- Sim
- Não
- Indeciso

11. Com qual frequência você tem utilizado o ChatGPT ou GPT 4 apenas para levantar determinados temas e/ou estudar conteúdos diversos e/ou esclarecer dúvidas, entre outras possibilidades, mas não necessariamente para usar de forma total ou parcial o texto gerado pela

ferramenta para inserir em seus trabalhos acadêmicos em uma atividade avaliativa na universidade.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

12. Com qual frequência, durante este primeiro semestre letivo na Universidade, algum(a) professor(a) disse que você poderia utilizar o ChatGPT ou GPT 4 para te auxiliar em apenas alguma parte de seu texto escrito.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

13. Com qual frequência você se utilizaria do ChatGPT ou de outra ferramenta como as mesmas funções para gerar "insights", isto é, indicar ideias, temas para uma pesquisa, teorias, conceitos ou metodologias, entre outras possibilidades, para um trabalho escrito da universidade.

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

14. Caso na questão anterior você tenha respondido NUNCA, diga o porquê da sua resposta?

15. Você faria a assinatura mensal de uma inteligência artificial, tipo o ChatGPT, com mais recursos em termos de respostas ao que necessita e texto com maior coesão textual, estabilidade no acesso, suporte técnico, entre outras vantagens, no valor mensal aproximado de R\$ 105,00 (cento e cinco reais), durante um ano, com ou sem o apoio financeiro de familiares, para te auxiliar na escrita de seus textos acadêmicos?

- Sim
- Não

16. Qual a sua fonte predominante de leitura para subsidiar a escrita dos seus textos acadêmicos?

- Predomínio de fontes da Internet (inclui vídeos, áudios, textos digitais e outros)

( ) Predomínio de fontes em meio impresso (livros, artigos impressos, apostilas e outros)

17. Escreva uma palavra que vem de imediato à sua cabeça sobre o fator que provoca que um estudante de graduação faça uso do ChatGPT ou de ferramenta com a mesma função para auxiliar na redação de um trabalho de conclusão de curso.

18. O plágio é a apropriação das ideias de um autor sem citá-lo no texto. Diante dessa definição geral, com que frequência os seus professores da UnB o têm alertado para o não cometimento do plágio na entrega de trabalhos escritos em suas disciplinas, relacionando tal prática ao uso do ChatGPT ou GPT 4?

( ) Muito frequentemente

( ) Frequentemente

( ) Ocasionalmente

( ) Raramente

( ) Nunca

19. A escrita de um texto em que parte dele foi elaborado pelo estudante sem o uso da inteligência artificial e a outra gerada pelo ChatGPT, sendo que ao usar essa ferramenta o aluno editou os parágrafos gerados, alterando duas ou três palavras de cada parágrafo, que continham argumentos de outros autores, citados corretamente no texto produzido pelo recurso tecnológico no trabalho a ser entregue ao professor como tarefa avaliativa, é ou não é plágio?

( ) Sim, é plágio

( ) Não, não é plágio

( ) Indeciso

20. Nas etapas e níveis de cursos abaixo, a probabilidade de um estudante usar o ChatGPT ou GPT 4 para gerar texto escrito e entregar ao professor como tarefa avaliativa, cometendo infração ética e moral é:

Etapa Ensino Fundamental	Baixo	Médio	Alto
Etapa Ensino Médio	Baixo	Médio	Alto
Graduação	Baixo	Médio	Alto
Especialização	Baixo	Médio	Alto
Mestrado	Baixo	Médio	Alto
Doutorado	Baixo	Médio	Alto

21. Se o (a) professor(a) tem a atitude de vigiar a produção dos textos acadêmicos do estudante isso influencia para que ele(a) não faça o uso indevido do ChatGPT na escrita de textos acadêmicos em tarefa avaliativa.

- Sim
- Não
- Indeciso

22. O (a) estudante deve perder o diploma quando comprovado que usou ferramenta de inteligência artificial para gerar várias partes do seu trabalho escrito de conclusão de curso.

- Sim
- Não
- Indeciso

23. A probabilidade de um estudante do último período de um curso de graduação, usar indevidamente o ChatGPT ou ferramenta equivalente, para escrever textos escritos e entregar ao seu professor, como parte de uma atividade avaliativa, é a mesma de um “calouro”?

- Sim
- Não
- Indeciso

24. O que você faria se fosse professor(a) do 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL e que ao receber e identificar que o estudante da sua turma te entregou um texto escrito para ser avaliado e que foi todo gerado por uma inteligência artificial.

- Daria nota zero
- Explicaria novamente sobre a maneira correta de fazer o trabalho, mas daria nota zero
- Orientaria para reelaborar o trabalho, mantendo a pontuação da avaliação
- Orientaria para reelaborar o trabalho, diminuindo a pontuação da avaliação
- Levaria o assunto para discussão em reunião pedagógica da instituição

25. O que você faria se fosse professor(a) do ENSINO MÉDIO e que ao receber e identificar que o estudante da sua turma te entregou um texto escrito para ser avaliado e que foi todo gerado por uma inteligência artificial.

- Daria nota zero
- Explicaria novamente sobre a maneira correta de fazer o trabalho, mas daria nota zero
- Orientaria para reelaborar o trabalho, mantendo a pontuação da avaliação
- Orientaria para reelaborar o trabalho, diminuindo a pontuação da avaliação
- Levaria o assunto para discussão em reunião pedagógica da instituição

26. O que você faria se fosse professor(a) da GRADUAÇÃO e que ao receber e identificar que o estudante da sua turma te entregou um texto escrito para ser avaliado e que foi todo gerado por uma inteligência artificial.

- Daria nota zero
- Explicaria novamente sobre a maneira correta de fazer o trabalho, mas daria nota zero
- Orientaria para reelaborar o trabalho, mantendo a pontuação da avaliação
- Orientaria para reelaborar o trabalho, diminuindo a pontuação da avaliação
- Levaria o assunto para discussão em reunião pedagógica da instituição

27. O que você faria se fosse professor(a) do MESTRADO e que ao receber e identificar que o estudante da sua turma te entregou um texto escrito para ser avaliado e que foi todo gerado por uma inteligência artificial.

- Daria nota zero
- Explicaria novamente sobre a maneira correta de fazer o trabalho, mas daria nota zero
- Orientaria para reelaborar o trabalho, mantendo a pontuação da avaliação
- Orientaria para reelaborar o trabalho, diminuindo a pontuação da avaliação
- Levaria o assunto para discussão em reunião pedagógica da instituição

28. O que você faria se fosse professor(a) do DOUTORADO e que ao receber e identificar que o estudante da sua turma te entregou um texto escrito para ser avaliado e que foi todo gerado por uma inteligência artificial.

- Daria nota zero
- Explicaria novamente sobre a maneira correta de fazer o trabalho, mas daria nota zero
- Orientaria para reelaborar o trabalho, mantendo a pontuação da avaliação
- Orientaria para reelaborar o trabalho, diminuindo a pontuação da avaliação
- Levaria o assunto para discussão em reunião pedagógica da instituição

29. Minhas sugestões para prevenir que estudantes façam o uso indevido do ChatGPT na produção de textos escritos na universidade são as seguintes:

30. Você se inscreveria em um curso pela internet sobre produção de textos acadêmicos no qual as orientações de estudo, correção e feedback dos seus trabalhos escritos seriam realizados apenas por um robô (inteligência artificial). Não haveria no curso um professor em “carne e osso”. Um robô, disponível 24h por dia, orientaria se você tivesse dificuldades.

- Sim, eu faria a inscrição no curso
- Não, eu não faria a inscrição no curso

31. Como você julga a sua capacidade de produção de textos acadêmicos de autoria própria (sem o uso da inteligência artificial para gerar a escrita)?

- Sinto muita dificuldade para escrever
- Sinto pouca dificuldade para escrever
- Sinto que a minha escrita flui de forma natural, porém com certo esforço
- Não sinto dificuldade alguma para produzir textos

32. Imagine a hipótese de você ser um(a) professor(a) na graduação e estivesse orientando um trabalho de conclusão de curso (TCC). Você admitiria que o seu orientando fizesse uso de uma ferramenta similar ao ChatGPT - ou até mais avançada que essa -, para auxiliar na geração de partes do conteúdo do texto escrito da pesquisa do TCC?

- Sim
- Não
- Indeciso

33. Se na questão anterior você respondeu que admitiria que o seu orientando utilizasse o ChatGPT em parte do TCC, diga em quê aspecto ou parte permitiria a utilização e o porquê autorizaria o uso da ferramenta.

34. Sugira temas de formação (eventos de extensão), atividades outras, que podem ser desenvolvidas para a comunidade sobre o tema da Inteligência Artificial em relação à produção da escrita de textos acadêmicos ou faça sugestões gerais sobre o enfrentamento dessa temática na UnB.

Muito obrigada pela sua participação!

Gostaríamos de continuar contando com a sua colaboração com esta pesquisa. E se concordar em continuar colaborando, por gentileza, informe seus dados abaixo para que, se necessário, possamos marcar uma entrevista para esclarecer ou aprofundar algum ponto deste questionário.

Nome completo:

Telefone com DDD:

## 7. APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para participar da pesquisa sobre Apropriações da Inteligência Artificial para a Escrita de Textos Acadêmicos na Graduação. Fui informada que a pesquisa é coordenada pelo Prof. Carlos Lopes (Faculdade de Educação da UnB) e também realizada pelas estudantes de graduação da FE/UnB: Maria Regina Vieira da Silva e Nicole de Andrade Oliveira, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário por meio do e-mail carloslopes@unb.br. Aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa. Fui informado(a) do objetivo estritamente acadêmicos do estudo que é o de analisar criticamente as percepções e julgamentos de estudantes da graduação da UnB sobre as apropriações da inteligência artificial para usos na geração de conteúdos para textos escritos na graduação.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, gravada a partir desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pelos membros do grupo de pesquisa coordenado pelo Prof. Carlos Lopes (FE/UnB). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem quaisquer sanção ou constrangimentos.

Eu \_\_\_\_\_, identidade número \_\_\_\_\_, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Nome legível do(a) entrevistados(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) entrevistado(a): \_\_\_\_\_

Nome do(a) entrevistador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) entrevistador(a): \_\_\_\_\_

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## 8. APÊNDICE C- Roteiro de Entrevista

### Roteiro Entrevista Semiestruturada

- 1.Nome do entrevistado (registrado pela entrevistadora, a partir do termo de consentimento)
- 2.Qual é a sua idade?
- 3.Qual o seu curso?
- 4.Em qual período do curso você está?
- 5.Quando você tem que ler um texto de uma disciplina da graduação, que será discutido em sala de aula, geralmente você, na maioria das vezes, acessa o conteúdo pelo celular ou do seu notebook ou leva frequentemente o material impresso para aula? Diga como é esse acesso e o porquê dessa sua opção de acesso ao material de estudo?
- 6.De modo geral, na sua leitura de textos acadêmicos da sua área de formação, com mais ou menos 30 páginas, você geralmente consegue realizar a leitura concentrada do início ao fim do texto ou você sente que sua leitura é de apenas partes do texto, de modo muito rápido? [Depois que ele(a) responder, pergunte] Por que isso ocorre com você?
- 7.Se um professor da graduação pede como tarefa avaliativa a escrita do resumo de um capítulo de livro ou de artigo que tem 30 páginas e nesse trabalho você deve resumir as principais ideias do texto e apresentar algum posicionamento pessoal sobre as ideias desse autor, você teria mais facilidades ou mais dificuldades para escrever esse tipo de trabalho? Por que da sua resposta?
- 8.No questionário respondido por você, dissemos que o ChatGPT - e a sua versão atualizada o GPT 4 - é um assistente virtual baseado na inteligência artificial utilizado para gerar textos escritos, por exemplo, artigos, resumos, projetos, entre outras possibilidades. O usuário acessa o sistema por qualquer dispositivo conectado à Internet e conversa em um chat com um robô, inserindo uma mensagem inicial, especificando o tipo de conteúdo que necessita, por exemplo, texto escrito sobre determinado tema e o respectivo estilo, incluindo citações e referências

bibliográficas. Você tem utilizado o ChatGPT em seus trabalhos acadêmicos? Se sim, para quê e por quê? Se não utiliza, justifique a sua resposta.

9.O uso que você possa fazer do ChatGPT ou de ferramenta com a mesma função vai implicar na sua dependência em relação a esse recurso computacional para gerar a escrita de seus textos em tarefas da universidade? Por que da sua resposta?

10.Pensando nos seus colegas da graduação, o uso que eles(as) possam fazer do ChatGPT ou de ferramenta com a mesma função, pode gerar ou não a dependência deles(as) em relação a esse recurso computacional para gerar a escrita de textos em tarefas da universidade? Por que da sua resposta?

11.Você avalia que o(a) professor(a) da graduação deve permitir que os seus estudantes utilizem o ChatGPT ou GPT 4 para auxiliar em alguma parte de um trabalho escrito a ser apresentado na sua disciplina? Se sim, em que parte do conteúdo você imagina que essa permissão para uso do ChatGPT poderia ser dada para auxiliar na geração de certo conteúdo escrito e o porquê da sua resposta. Se não deveria permitir, diga por quê?

12.Na sua visão quais as causas que provocam que o estudante da graduação faça uso indevido do ChatGPT para escrever textos acadêmicos e o entrega ao professor como de autoria própria, sem o uso desse tipo de inteligência artificial?

13.O que você sugere que poderia ser, na sua percepção, as medidas ou iniciativas institucionais da UnB [ou da Faculdade de Educação se o entrevistado for da FE] em relação à prevenção para evitar o uso indevido do ChatGPT ou de ferramenta com a mesma função na geração para conteúdos escritos em trabalhos acadêmicos na graduação? Você pode sugerir quantas medidas ou iniciativas institucionais que quiser.

14.O que você sugere a nível de medida individual, para o estudante da graduação ao longo do seu ciclo de formação, ter como prática na sua prevenção para que não faça o uso indevido do ChatGPT na elaboração de um trabalho acadêmico?

15. Na sua opinião o ChatGPT oferece riscos quando o estudante faz uso do conteúdo gerado pela ferramenta para fazer uso em um trabalho/pesquisa escrita na universidade? Por que da sua resposta?

16. Na sua opinião quais as vantagens que o ChatGPT oferece para o aprendizado dos estudantes quando do seu uso para gerar algum conteúdo para um trabalho/pesquisa de conclusão de curso (TCC)? Por que da sua resposta?

17. Imagine que você é um(a) professor universitário, com uma turma da graduação e outra na pós-graduação (mestrado e doutorado). Ao corrigir os trabalhos escritos do final de uma disciplina, você identificou que três estudantes usaram o ChatGPT ou ferramenta similar, não informando no texto entregue que fizeram uso de tal recurso na produção escrita. Um estudante era da graduação; o segundo era do mestrado e o terceiro do doutorado. Diante dessa situação, você puniria os estudantes? Se punisse, você puniria da mesma maneira ou não em relação aos três estudantes? Por que da sua resposta?

18. Você concorda que os professores da UnB, que não adotam a prática da prova escrita sem consulta em sala de aula, devem passar a utilizar tal tipo de avaliação em suas aulas diante da maior popularização e uso indevido do ChatGPT na produção de textos escritos? Por que da sua resposta?

19. Na sua opinião o uso indevido do ChatGPT para a escrita de trabalhos acadêmicos, apresentados em disciplinas, é de responsabilidade exclusiva dos estudantes ou os professores e a universidade tem alguma responsabilidade nessa prática? Por que da sua resposta.

20. Que pode significar, para os estudantes da graduação, que tem dificuldades com a leitura e a escrita de textos acadêmicos, a existência de ferramentas como o ChatGPT que escreve parágrafos e textos inteiros, a partir dos comandos dados pelo usuário?

21. Diante do contexto de avanços da inteligência artificial na geração de textos escritos, a exemplo do ChatGPT, o professor da graduação deve mudar suas práticas de ensino e aprendizagem em relação ao aprendizado dos estudantes na elaboração de textos escritos? O que deve ser mudado e por que da sua resposta?

22. O plágio é a apropriação das ideias de um autor sem citá-lo no texto. Diante dessa definição geral, em sua opinião, os estudantes podem cometer plágio quando se utilizam do ChatGPT em trabalhos em textos escritos na universidade? Por que da sua resposta?

23. Na sua percepção como o estudante poderia evitar o plágio ao se utilizar do ChatGPT em seu trabalho escrito?

24. Você se sente suficientemente informado sobre o que é o plágio, incluindo tal prática quando se utiliza o ChatGPT na geração de trabalhos escritos na universidade? Por que da sua resposta?

25. Na sua percepção, a partir do uso do ChatGPT por estudantes de diferentes classes sociais, a produção de textos escritos vai eliminar a desigualdade educacional entre essas classes ou vai melhorar o desempenho acadêmico de todos os estudantes em relação à sua competência para selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e inserir opiniões na própria escrita, independentemente da classe social do aluno, se de família da elite econômica, classes médias ou das classes trabalhadoras (populares)? Por que da sua resposta?

## **9. APÊNDICE D- Declaração**

### **Declaração de Uso do ChatGPT**

Declaro, por meio deste termo, que nenhum tipo de Inteligência Artificial generativa de textos foi utilizado para a realização deste trabalho. Todo o conteúdo aqui existente é de autoria própria ou embasado em outros pesquisadores, sempre dando as devidas referências.

Brasília, 02 de dezembro de 2023.